

ENZO FIALHO DOS SANTOS
OS MEUS PRIMEIROS 10 ANOS DE VIDA

Volume III
(do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico)
(até ao oitavo aniversário)

1ª Edição

Marco Pais Neves dos Santos

Ficha técnica

Título:

Enzo Fialho dos Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida. Volume III – Do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico (até ao oitavo aniversário).

Autor:

Marco Pais Neves dos Santos

Revisão:

Maria Helena Candeias Caetano

Capa e Design Gráfico:

Marco Pais Neves dos Santos

Edição de Autor

1ª Edição, Mem Martins, Portugal, 11 de março de 2023

ISBN: 9789403691954

Depósito Legal: 512492/23

Bookmundo Portugal

Impressão Sob Demanda

Tamanho: 15,5 x 23,5 cm, 844 p.

Fotografia da capa: Apresentação do Enzo na Escola Básica de Ouressa, em outubro de 2021, no início do ano letivo 2021/2022.

É proibida a reprodução total ou parcial, aluguer, armazenagem, transmissão ou transformação deste livro, de qualquer forma ou por qualquer meio, quer seja eletrónico ou mecânico, mediante fotocópias, digitalização ou outros métodos, inclusive eletrónicos, sem licença prévia e escrita do autor. Todos os direitos reservados.

Sugestão de catalogação:

SANTOS, Marco Pais Neves dos. **Enzo Fialho dos Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.** Volume III. Do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico (até ao oitavo aniversário). Mem Martins: Edição do autor, 2023. 844 p.

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro e último livro da trilogia continuo a apresentar fragmentos da vida de Enzo Fialho dos Santos, agora focando o período entre o sexto e o oitavo aniversários, que corresponde ao período do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico, que frequentou na Escola Básica de Ouressa, em Mem Martins, Sintra.

Este período foi marcado pelas dúvidas e receios da transição do pré-escolar para o primeiro ano do primeiro ciclo, o que constituiu um fator de stress para os pais, porque se tratou, efetivamente, da transição da fase da brincadeira para a fase do trabalho, portanto, a passagem para uma fase mais exigente da vida do Enzo, em que assumiu um novo estatuto: além de “criança”, também passou a ser “aluno”.

A aspereza da transição explica-se, em parte, pelo abandono precoce do pré-escolar, no início de dezembro de 2020, para viajar com a mãe para o Brasil, condicionando a sua adaptação no primeiro ano, que começou em setembro de 2021. Este evento acabou por ter uma importância fulcral, constituiu os alicerces para as aprendizagens futuras.

Este volume segue a estrutura, formação e diagramação do anterior. Continua a poder ser lido por todos, mas é sobretudo direcionado aos amigos e familiares, especialmente aos que por estarem fisicamente afastados não dispõem de outra forma para acompanhar a evolução do Enzo.

Procura-se, uma vez mais, consubstanciar um conjunto de documentação fotográfica relevante, devidamente anotada e datada, capaz de narrar de forma primária os principais momentos da vida do Enzo - permitindo salvar memórias afetivas e a própria história familiar -, através de uma linha do tempo da sua vida repleta de rostos e lugares que lhe ficaram no coração, e que, por esta via, se podem partilhar com amigos e familiares.

Com este volume encerro a trilogia sem alcançar os dez anos de vida do Enzo, como inicialmente previsto e como impunha o título da série, porque quando o projeto foi delineado o Enzo era filho único, e, para além disso, dispunha de tempo para realizar a série, situação que alterou diametralmente com o nascimento do irmão, o que obrigou a iniciar uma série análoga, escasseando o tempo para assegurar a realização, em simultâneo, das duas séries. Para além disso, a realização das duas séries, em simultâneo, potenciaria a repetição de eventos do quotidiano em que ambos participam, o que também não é desejável.

Todavia, importa referir que eventos relevantes da vida do Enzo que no futuro venham a acontecer, que faça sentido preservar, serão indiretamente introduzidos no trabalho dedicado ao Benjamin.

Espero que esta obra seja preservada por muitos anos, e que seja passada através das gerações, permitindo às gerações futuras, descendentes do Enzo, terem contacto com o quotidiano desta altura e, em específico, com a vida do Enzo.

Que a leitura seja aprazível!

Marco Pais Neves dos Santos,

Mem Martins, 11 de março de 2023

À memória dos meus saudosos avós,
bisavós paternos do Enzo:

PATERNOS

João Pais dos Santos (1923-2011)

Maria Emília dos Santos (1925-2005)

MATERNOS

António Neves (1917-2003)

Maria de Gouveia Coimbra (1919-2000)



É por isso que se mandam as crianças à escola: não tanto para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas e a cumprir escrupulosamente o que se lhes ordena, de modo que depois não pensem mesmo que têm de pôr em prática as suas ideias.

Immanuel Kant

Roteiro

6º ANO DE VIDA.....	- 7 -
7º ANO DE VIDA.....	- 155 -
CADERNO DE SAÚDE.....	- 621 -
PERCURSO EDUCATIVO ESCOLAR.....	- 627 -
Ano Letivo 2020/2021.....	657 -
Ano Letivo 2021/2022.....	701 -
Ano Letivo 2022/2023.....	763 -
ÍNDICE REMISSIVO.....	- 785 -
ÍNDICE DE FIGURAS.....	- 786 -



FRAGMENTOS DE VIDA

6º Ano



6º ANO DE VIDA

O Enzo começou esta nova fase da sua vida com mais independência e mais controle das suas emoções: já se conseguia expressar, e falava muito claramente, já compreendia as necessidades dos outros, e já entendia e aceitava os comandos dos pais (já entendia as regras do jogo). Tinha uma personalidade própria e distinta, às vezes “birrenta”, era muito comunicativo, mesmo com desconhecidos, tinha uma boa capacidade para memorizar histórias, era cooperativo e muito curioso, e tinha uma imaginação fantástica. Recontava histórias e explicava experiências de forma sequencial e elaborada. O pai costumava dizer-lhe que tinha talento para fazer filmes em Hollywood.

Compreendia o significado da maior parte das palavras e conseguia integrá-lo nos diferentes contextos em que utilizava, mas a noção temporal, estruturada em dias, semanas, meses e anos, estava pouco ou nada desenvolvida. Quando o pai lhe perguntava: “que dia é amanhã”, ele respondia: “não sei, vocês é que controlam o tempo”. Já distinguia o certo do errado, e escondia dos pais o que fazia de errado, mas ainda não conseguia formar conceitos e nomear emoções abstratas.

As competências motoras estavam bastante desenvolvidas. Vestia-se sozinho, contava até dez, conhecia uma dúzia de cores, conhecia as partes do corpo humano, etc. Conseguia fazer quase sozinho isto e muito mais, mas quando estava em casa esquecia o que sabia para ver se os pais lhe faziam tudo. O pai dizia que ele era como a preguiça, que tinha morrido à borda da água com preguiça de beber.

No Jardim de Infância, apesar de ter um ou dois “melhores amigos”, que ele elegia como tal, ainda privilegiava a amizade de todos e as atividades desenvolvidas em grupo. Em casa, queria que os pais lhe atribuíssem pequenas tarefas domésticas, e ficava muito chateado quando o deixavam “à parte”. Apresentava grande sentido de posse, quer dos seus brinquedos, quer dos brinquedos das outras crianças. Tinha interesse por experiências imediatas, gostava de imitar os outros, e começou a ter

medo, quer do escuro, quer dos “barulhos”, mesmo do simples ruído de funcionamento do liquidificador ou da varinha mágica.

Em resumo, neste ano percorreu parte do seu desenvolvimento como um todo, naquela que se pode designar a transição de bebé para criança autónoma, fase áurea da sua vida.

No dia 27/01/2020, durante a tarde, a educadora de infância telefonou à mãe informando-a que ele estava com piolhos (estava sempre a coçar a cabeça), e para acabar com a infestação de piolhos e lêndeas pediu autorização para aplicar um produto antiparasitário, o que foi autorizado.

Nesse dia à noite, para resolver o problema, quando o pai chegou a casa convenceu o Enzo a rapar o cabelo, com a aliciante que também ele o iria rapar, e permitiu-lhe utilizar a máquina de cortar cabelo.

Definiram que o pai cortava o cabelo do Enzo, e vice-versa, ideia que ele adorou. Para não fazerem uma grande sujidade, foram ambos para a banheira, e o Enzo passou vários minutos a cortar o cabelo do pai. Tanto utilizou a máquina que acabou a bateria antes mesmo de ter acabado de cortar o cabelo do pai. Foi necessário esperar recarregar a máquina, para concluir o trabalho. Desta forma divertida acabou-se com o problema da infestação de piolhos e lêndeas. Enquanto estavam na banheira o Enzo tentava afastar-se dos cabelos que caíam, os seus próprios cabelos, dizendo que era "nojento". O pai ria-se.

No final de janeiro de 2020, o pai trocou a cadeira do automóvel por um assento elevatório com cinto de segurança, oferecido pelo tio paterno João António Neves dos Santos (tinha sido utilizado pelo filho, Rodrigo Amorim dos Santos, primo do Enzo), e a antiga cadeira foi guardada para ser utilizada pelo seu irmão, o Benjamin. Era sinal do crescimento do Enzo, que gostou muito do novo assento.

Em 06/02/2020, o Enzo recebeu o seu primeiro relógio de pulso, tinha o desenho do Homem-Aranha, oferecido pela mãe. Era um desejo antigo, porque já se considerava um menino “crescido”, como o dizia. Na

fotografia a seguir está a sair do seu novo assento elevatório, em frente ao Jardim de Infância, e a mostrar o relógio, adereço que mostrava com gosto.

Em 07/02/2020, o Enzo teve a consulta dos cinco anos na Unidade de Saúde Familiar (USF) da Tapada das Mercês. Primeiro foi observado pela enfermeira Maria João, que avaliou vários parâmetros – peso, altura, perímetro cefálico e índice de massa corporal -, todos regulares, e ministrou-lhe duas vacinas, uma para o sarampo, a mais dura (pode provocar borbulhas em todo o corpo ou febre alta), e uma outra de reforço a todas as vacinas que fez anteriormente. A enfermeira foi, como sempre, muito delicada e simpática, sabia cativar a atenção das crianças, essencial para o seu serviço, e apesar do ato mais invasivo o Enzo portou-se lindamente. Quase nem chorou. Como prémio recebeu da enfermeira um brinquedo e do pai alguns doces.

De seguida foi observado pelo médico Fábio Oliveira que, analisando os parâmetros medidos pela enfermeira, concluiu pelo seu bom desenvolvimento, inclusive uma boa visão, já que não falhou qualquer símbolo. De peso tinha 19,5 Kg e de altura 1,18 cm.

O Doutor Fábio conversou com o Enzo acerca dos seus hábitos e das atividades no jardim de infância, e também com o pai do Enzo, que o estava a acompanhar, acerca da alimentação, do horário de dormir e da higiene oral, tendo no final o feedback sido positivo. Referiu a necessidade de o Enzo escovar os dentes duas vezes ao dia, uma vez no jardim de infância e outra vez em casa, de preferência à noite, da necessidade de o levar ao dentista ou ao higienista oral para uma consulta de rotina, e para a necessidade de fazer desporto, de ir para a cama cedo e a horas certas.

Em alternativa a ver televisão e a brincar com o telemóvel, atividades que o Enzo lhe disse que gostava, sugeriu-lhe fazer puzzles, jogos de construção, pinturas e começar a ler livros infantis.

A enfermeira Maria João e o médico Fábio Oliveira eram tão bons no que faziam que o Enzo ficava entusiasmado quando sabia que tinha de ir ao médico. Preferia ir ao médico a ir para o Jardim de Infância, de que também gostava muito, o que é surpreendente.



FIG. 1 – ENZO A SAIR DO SEU NOVO ASSENTO ELEVATÓRIO E A MOSTRAR O SEU PRIMEIRO RELÓGIO DE PULSO COM DESENHO DO HOMEM-ARANHA, EM FRENTE AO JARDIM ESCOLA “OS PIRILAMPOS”, EM MEM MARTINS, NA MANHÃ DE 06/02/2020.

FIG. 2 – TRABALHO
REALIZADO PELO ENZO
ALUSIVO AO ROCK, ALGO
QUE NESTA ALTURA LHE
DESPERTAVA O INTERESSE E
A CURIOSIDADE.





FIG. 3 – ENZO JUNTO AO AVÓ PATERNO, ANTÓNIO PAIS DOS SANTOS, A PREPARAR-SE PARA LHE CANTAR OS PARABÉNS, NO BAIRRO DE OURESSA, EM MEM MARTINS, EM 17/02/2020.

Em 17/02/2020, o Enzo cantou com euforia os parabéns ao avô paterno, António Pais dos Santos, que tinha vindo a Lisboa para o ver, também o resto da família, e em especial o Benjamin, que ainda não conhecia pessoalmente. No final ajudou o avô a apagar as velas.

Em 19/02/2020, o pai foi levar o Enzo à piscina do Complexo Desportivo Municipal de Ouressa e ficou para ver os seus progressos na natação. A escolha do dia foi a pior. Para além do atraso do início da aula, que estava previsto para as 10h00 e só começou às 10h30, o grupo de crianças onde o Enzo estava incluído, todas frequentadoras do Jardim de Infância “O Pirilampo do Cruzeiro”, quase não nadaram. Dedicaram o tempo a brincadeiras na água, o que foi uma frustração para o pai, tendo valido a espera por algumas fotografias que tirou ao Enzo na única vez que fizeram um exercício de natação com o apoio de boias.

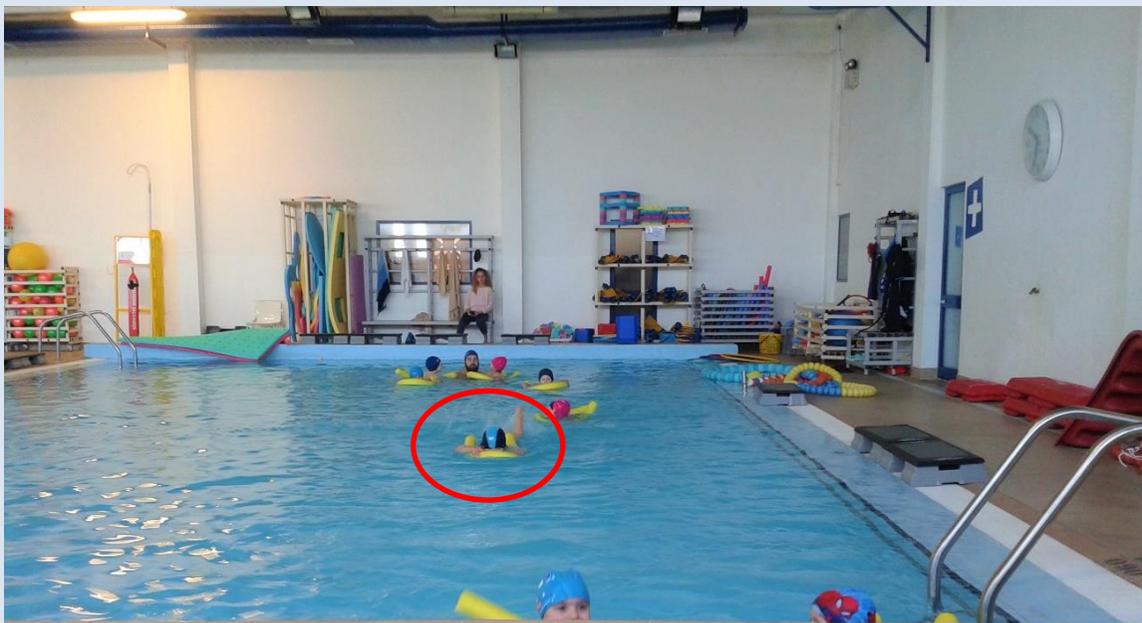


FIG. 4 – ENZO A NADAR COM A CABEÇA DENTRO DE ÁGUA E COM O AUXÍLIO DE BOIA NA PISCINA DE OURESSA, JUNTAMENTE COM OS COLEGAS DO JARDIM ESCOLA “OS PIRILAMPOS”, EM MEM MARTINS, NA MANHÃ DE 19/02/2020.



FIG. 5 – ENZO PAROU DE NADAR PARA RESPIRAR NA PISCINA DE OURESSA, EM MEM MARTINS, NA MANHÃ DE 19/02/2020.

Em 20/02/2020, quinta-feira, iniciou o programa de Carnaval do Jardim de Infância “O Pirlampo do Cruzeiro”, tendo neste dia sido realizadas atividades carnavalescas com carácter lúdico e pedagógico. No dia seguinte realizou-se um baile de máscaras, para o qual as crianças foram mascaradas. O Enzo foi mascarado de pirata.

Como lhe era característico, a si e às outras crianças, o Enzo protelava até não conseguir mais para fazer as necessidades fisiológicas. No dia 22/02/2020, sábado, pelas 21h13, estava a ver televisão, e, de forma inesperada (aos olhos dos pais), saiu com imensa urgência para a casa de banho, mas chegou tarde: fez cocó em cima da tampa da sanita. Foi uma grande porcaria que os pais limparam, e deram-lhe um grande “sermão”.

Na segunda-feira, dia 24 de janeiro, continuaram as atividades carnavalescas no Jardim de Infância, e as crianças voltaram a ir mascaradas, tendo o Enzo levado novamente a vestimenta de pirata.

No Dia de Carnaval, 25 de fevereiro, terça-feira, o Jardim de Infância esteve encerrado e o Enzo ficou em casa, de castigo por ter desobedecido a uma ordem do pai, penalização que foi minimizada pela mãe, que o autorizou a estar uma grande parte do dia a ver filmes no seu telemóvel.

No dia 02/03/2020, pela manhã, depois do pai o ter lavado e vestido, e de lhe ter servido o pequeno-almoço, o Enzo perguntou-lhe pelo Dia dos Namorados, ao que o pai respondeu que já tinha passado. Ele ficou triste. O pai tentou perceber o motivo. Ele disse que gostava desse dia. O pai disse-lhe que era muito novo para ter namorada, ao que ele respondeu que já namorava com a Margarida, menina que frequentava o mesmo Jardim de Infância. O pai insistiu que era novo, e que ele e essa menina eram apenas amigos. O Enzo insistiu que gostava da Margarida, e que eram namorados, disse que já era grande, que também amava a mãe e dava-lhe “beijinhos na boca”. O pai explicou-lhe que tanto ele como a mãe o amavam, por isso o enchiam de beijinhos, mas eram “amores” diferentes, e o que ele tinha com a coleguinha era amizade.

Percebendo a natureza da questão do Dia dos Namorados, o pai desmanchou-se a rir, e contou à mãe, que também riu imenso. Era mais uma das pérolas do Enzo, que fica aqui registada para todo o sempre.



FIG. 6 – ENZO A MOSTRAR AOS PAIS O CORAÇÃO QUE FEZ NO JARDIM DE INFÂNCIA PARA A MÃE, COM AMOR E CARINHO, TENDO EM VISTA A EFEMÉRIDE DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, NA MANHÃ DE 9/02/2020.

Em 08/03/2020, foi comemorada a efeméride do Dia da Mulher no Jardim de Infância o Pirilampo do Cruzeiro, procurando uma vez mais não deixar passar esta data em branco, lembrando as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, económicas ou políticas, e procurando persuadir os meninos, nesta fase tenra da sua vida, a mimar as mulheres, em especial as suas mães. Por isso cada menino elaborou com carinho e dedicação, e muito amor, um coração rosa para a mãe, seguro num pequeno pau com um laço, que o Enzo entregou à mãe em 9/2/2020, tendo sido registado o momento na fotografia acima.

No início de março de 2020, o Enzo continuava com o hábito de acordar pela manhã e de chamar o pai ou a mãe, e esperar a sua chegada a cantar, independentemente do tempo que demorassem. Ao Benjamin, seu irmão, fazia o que podia para o animar quando chorava, o que

aconteciam frequentemente nos primeiros meses de vida. Ficava ao seu lado, e dizia “Olá Benjamin, estou aqui, não chores”. Brincava ao “CuCu”, mas como ainda não sabia pronunciar, dizia “BuBU”, e ficava largos minutos junto a ele a colocar e a tirar a mão à frente dos olhos e a dizer “BuBU”, “BuBU”, “BubU”....

Estava muito desenvolvido, já aplicava pequenas mentiras, quando os pais o chamavam para algo que ele não queria ou não gostava, ignorava, e procurava fazer às escondidas as coisas que os pais não o autorizavam fazer. Continuava a gostar muito de ver filmes no telemóvel da mãe, passava horas a ver filmes se lhe fosse permitido. Para pedir o telefone à mãe, dizia: “Mamã, quero um eletrónico bem pequeno”. A mãe já sabia que era o telemóvel.

Ao final de semana, quando acordava, queria ir ver televisão, e muitas vezes os pais permitiam enquanto preparavam o pequeno-almoço. Quando terminavam chamavam-no, e iam tratar das lides domésticas ou outras. Nestas situações, ele protelava sempre tomar o pequeno-almoço.

Mãe: Enzo, já tomaste o pequeno-almoço?

Enzo: Sim.

Mãe: Pai, deste o pequeno-almoço ao Enzo?

Pai: Não.

Mãe: Enzo, estás a mentir?

Enzo: Não, não, o pai não está a dizer a verdade.

Pai: Enzo, tens a certeza?

Enzo: Não sei.

Pai: Então Enzo!

Enzo: Não me lembro.

Face ao risco de contágio por um novo coronavírus (SARS-COV-2), que a Organização Mundial da Saúde designou de COVID-19, em 12/03/2020 o Governo de Portugal tomou a decisão de suspender todas as atividades letivas presenciais em escolas, creches e ATL, do setor público ou privado, com efeitos a partir de 16/03/2020. Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei, e a sua origem (fonte da infeção) ainda hoje é desconhecida, e, inclusive, pode ainda estar ativa.



FIG. 7 – FOTOGRAFIA DO GRUPO NO INFANTÁRIO “O PIRILAMPO DO CRUZEIRO”, POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO DO DAVID, EM 13/03/2020.

A pandemia de COVID-19 infetou e matou milhares de pessoas por infeção respiratória grave e pneumonia por todo o mundo, mas tinha efeitos mais lesivos nos adultos do que nas crianças.

O último dia de escola foi em 13/03/2020 (não existem atividades letivas ao final de semana). Foi um dia muito animado e com muitos doces, porque comemoraram o aniversário do colega David.

No final do dia, quando chegou a casa, o Enzo deu ao pai um presente evocativo do Dia do Pai, antecipando a efeméride que neste ano aconteceu em 19/03/2020. Dentro de um pequeno saco feito em papel reciclado, pintado por ele, estava um porta-chaves que ele próprio ajudou a fazer, constituído por uma rolha de cortiça ladeada por um desenho em papel plastificado onde era possível observar, segundo o Enzo, um dragão, uma ave, uma floresta, uma casa, o pai e a mãe. Isto claro, coisas que só a criatividade do Enzo conseguia perceber. O pai adorou.

Como sempre, o Jardim de Infância tinha atividades interessantes para envolver os alunos, sem nunca esquecer e lembrar as datas mais importantes à educação das crianças.



FIG. 8 – PRESENTE DO DIA DO PAI, ENTREGUE PELO ENZO EM 13/03/2020, NESTE QUE FOI O SEU ÚLTIMO DIA DE AULAS DEVIDO À SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS PRESENCIAIS POR MOTIVO DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2). A ESTE VÍRUS A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ATRIBUIU O NOME OFICIAL DE COVID-19.

Nesta altura, como forma de resguardo do novo coronavírus (SARS-COV-2), o pai ficou em casa, e começou a realizar obras no quarto do Enzo, preparando-o para receber duas camas em forma de beliche, de muito boa qualidade, uma vez que num futuro próximo o Benjamin, seu irmão, ia-lhe fazer companhia. O Enzo ajudou a lixar as paredes, o que gerou imenso pó, também ajudou a isolar o chão com plásticos, e ajudou a escolher a tinta e a pintar. Foi utilizada uma tinta da marca Robbialac, Int Mate Branco, que era dois em um (primário e tinta), lavável, para ser possível remover os rabiscos previsíveis do Benjamin (como o Enzo já havia feito), anti-fungos e anti-humidade, porque no inverno era normal a casa apanhar muita humidade.

A seguir foi necessário montar as duas camas em forma de beliche, serviço realizado pelo pai que contou com a ajuda de um amigo, o Rui Lucas Nunes. O trabalho foi realizado na tarde do dia 19/03/2020. A mobília tinha muita qualidade e era de montagem complexa, foi dispendiosa (custou dois mil euros), e o peso das madeiras era grande, pelo que sem o apoio do Rui Lucas Nunes, quer pela ajuda física, quer pela ajuda de raciocínio, não era possível ao pai fazer sozinho este trabalho. O Enzo organizou os parafusos por tamanhos e formas, e também aparafusou vários com chave sextavada interior. Delirou por poder fazer este trabalho. O beliche tinha uma escada, elemento que o Enzo ansiava por instalar para utilizar. Enquanto ajudava os adultos fez algumas brincadeiras que atrasaram o trabalho, como esconder vários parafusos dentro do ferro onde se colocam os cabides, entre outros.

Para o Enzo foi um dia muito intenso, desenvolveu pela primeira várias atividades em contexto real, em apoio aos adultos, que lhe deram muito ânimo e alegria, e ajudou a mitigar a sua chateação por estar fechado em casa há sete dias por causa do novo coronavírus. Para coroar o dia, pela primeira vez dormiu “fora de horas”, já depois dos pais terem adormecido. Ou seja, pela primeira vez ficou a ver televisão até depois da meia-noite, e por isso só acordou às 11h00 no dia 20/03/2020. O que não foi propositado, só aconteceu porque a mãe de tão cansada de cuidar do Benjamin adormeceu pelas 22h30, e o pai, que ficou incumbido de colocar o Enzo para dormir, de tão cansado pelo esforço de montar a cama beliche também não resistiu e adormeceu pelas 23h30.



FIG. 9 – ENZO A AJUDAR A PINTAR COM ROLO E CABO TELESCÓPIO AS PAREDES DO QUARTO EM 16/03/2020.



FIG. 10 – ENZO A AJUDAR A PINTAR COM TRINCHA AS PAREDES DO QUARTO EM 16/03/2020.



FIG. 11 – ENZO A AJUDAR A MONTAR AS CAMAS BELICHE (ESTÁ A APARAFUSAR UM PARAFUSO), AO LADO DO AMIGO RUI LUCAS NUNES, EM 19/03/2020.



FIG. 12 – BELICHE JÁ MONTADO NO QUARTO DO ENZO, QUE ESTÁ A VER TELEVISÃO, EM 20/03/2020.

A montagem das camas beliche veio permitir muita brincadeira, adorava subir e descer a pequena escada do beliche para brincar no espaço superior da cama, mas também uma nova fase da sua vida, dormir sem fralda. Há muito que o pai pedia à mãe para tentar tirar a fralda do Enzo, o que não acontecia por comodismo. A maior presença do pai em casa, o que antes não era possível porque estava longe em trabalho de campo da Tese de Doutoramento, foi decisiva para impulsionar a alteração.

Na noite de 20/03/2020, sexta-feira, o Enzo dormiu pela primeira vez sem fralda, e fez chichi na roupa e na cama. O Enzo tinha o sono pesado, não fazia ideia de como evitar, mas disse aos pais que no dia a seguir não ia fazer chichi na cama, pois, afinal, já era menino crescido. No entanto, no dia seguinte a situação repetiu-se. Ele tentou esconder com receio que os pais se chateassem, mas logo percebeu que isso não iria acontecer, pelo contrário, incentivaram-no a continuar a dormir sem fralda.

O pai ficava a trabalhar durante a noite na sua Tese de Doutoramento, deitava-se muito tarde, e passou a acordar o Enzo ao meio da noite para lhe perguntar se queria fazer chichi, para mitigar a possibilidade de fazer na cama, mas não dava certo. Na noite de 24 para 25 de março o Enzo dormiu sem fralda e pela primeira vez não fez chichi na cama, o que era uma enorme conquista. Os pais disseram-lhe o quanto estavam orgulhosos por não ter feito chichi na cama, que era para continuar assim, e que eles o iam continuar a apoiar.

No entanto, nos dias seguintes voltou a fazer chichi na roupa e cama, e os pais perceberam que ele não acordava para ir à casa de banho, e que acordá-lo durante a noite também não dava resultado. Agendaram uma consulta na Unidade de Saúde Familiar da Tapada das Mercês, mas devido à pandemia foi desmarcada logo a seguir, e, sem alternativas, a partir de 9 de abril voltaram a deitar o Enzo com fralda, porque temiam que o Enzo ficasse com vergonha e ansiedade, tornando o problema ainda mais grave, e também receando o frio e uma eventual constipação (todos os dias acordava encharcado, era necessário mudar toda a roupa que ele tinha vestido e da cama, e dar-lhe banho).

Alguns dias depois o pai conseguiu agendar uma consulta para 24/04/2020, no primeiro horário disponível, na Unidade de Saúde Familiar da Tapada das Mercês, com o médico de família.

A pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) continuava a obrigar que o Enzo, e os seus pais, permanecessem em isolamento em casa, e isso já o começava a incomodar. Queria sair, queria brincar com os amigos, e nada disso lhe era permitido. Ao passar dos dias, e farto de estar em casa, começava a abrir as gavetas de toda a casa para saber o que tinham no seu interior, a ver se encontrava coisas novas para brincar. Até brincava com conchas de caracóis, e queria brincar com os ossos do frango (restos de comida), os pais é que não deixavam, e iam fazendo algumas brincadeiras próprias para a sua idade para o animarem.

A obrigação de confinamento obrigatório por causa da pandemia do COVID-19 que o Enzo e os seus pais já estavam a cumprir desde 13/03/2020, para além de o deixar um pouco stressado, ansioso e entediado, também lhe deu mais vontade de comer bolos e doces.



FIG. 13 – ENZO A CONFECCIONAR BISCOITOS DE MANTEIGA COM A AJUDA DO PAI, UTILIZANDO PEQUENAS FORMAS DE ANIMAIS E OBJETOS, NA MESA DA COZINHA, EM 09/04/2020.

Na impossibilidade de sair de casa, e ele pedia insistentemente para ir aos parques infantis, os pais faziam brincadeiras diversas que eram muito divertidas. Jogavam às escondidas, o que era muito engraçado, porque o Enzo escondia-se sempre no mesmo local, e ainda denunciava muito facilmente o local onde se tinha escondido. Os pais só se riam. Também faziam biscoitos, o que tinha uma dupla vertente: por um lado, o Enzo ficava ocupado a manusear a massa e a fazer biscoitos em relevo e biscoitos com formas de pessoas e animais, e por outro lado, serviam para adoçar os dias nesta altura mais difícil da vida.

Em 24/04/2020, pelas 8h30, o pai deslocou-se à Unidade de Saúde Familiar da Tapada das Mercês para levar o Enzo à consulta de saúde infantil, tendo sido observado pelo médico de família, Dr. Fábio Oliveira, um profissional jovem de alto gabarito, que indicou que o Enzo tinha a doença conhecida pelo nome de enurese.

Prescreveu alguns exames ao sangue e à urina, para lhe devolver por email para evitar a deslocação, e indicou que o iria encaminhar para consulta de especialidade no Hospital de Cascais assim que a agenda fosse aberta (na altura, devido ao vírus, a agenda estava fechada). Ainda deu algumas indicações de como lidar com a situação, nomeadamente não dar líquidos ao Enzo três horas antes de dormir, não o acordar durante a noite porque tal perturba o sono, e sugeriu manter o Enzo com fralda até iniciar os tratamentos. Sugestões que os pais já estavam a aplicar.

A enurese corresponde a episódios noturnos de micções involuntárias numa idade em que o controlo voluntário já deveria existir, ou seja, em crianças com idade superior a 5 anos, como era o caso do Enzo. É uma situação transitória, em regra resolve-se até à idade adulta (menos de 2% destas crianças têm enurese além dos 15 anos), e pode resultar da combinação de vários fatores, sendo os mais comuns uma tendência para algumas crianças terem poliúria noturna, ou seja, urinarem mais durante a noite.

No entanto, o mais importante era, sem dúvida, o facto de haver crianças com sono excessivamente profundo que não acordam quando têm a sensação de bexiga cheia, como acontecia com o Enzo. Em outras crianças pode resultar de stresse, depressão, isolamento dos amigos, entre outros, mas não no Enzo, porque não estava exposto a essas situações. Aliás, os pais evitavam colocar o Enzo de castigo, por motivo de urinar de noite na cama, porque isso não resolvia o problema.

Em 27/04/2020, o pai levou o Enzo a fazer análises à Cintramédica II - Laboratório Análises Clínicas (Num. Proc.: 633763 e Num. Tubo: MM20888), tendo realizado análises de Hematologia, Bioquímica e Estudo de Urina. Os resultados foram positivos. Tudo estava regular.

Esta foi a primeira vez que o Enzo fez análises ao sangue e à urina tal como os adultos, e foi bastante duro. Ele tremia com medo, chorava muito, gritava que se ouvia em todo o andar, e o pai, que o tinha ao colo e segurava-lhe o braço para a enfermeira fazer a colheira, tinha o “coração nas mãos”. Para agravar a situação, após a enfermeira picar o braço esquerdo, não teve sucesso, e o Enzo gritava enquanto tentava chegar à veia. Foi o mais longo minuto da vida do pai: queria por fim ao sofrimento

do filho, mas não podia. O pai prometeu quantidades de doces, à sua escolha, para ver se reduzia os gritos e o seu desespero, se o acalmava. Só à segunda vez, no braço direito, é que a enfermeira acertou na veia e o sangue do Enzo encheu o tubo da amostra. Foi um alívio para o pai. Após concluída a colheira o pai passou no supermercado Pingo Doce e comprou ao Enzo dois pacotes de ovos de chocolate e dois pacotes de rebuçados, escolha sua, doces que comeu quase todos no próprio dia. Era muito guloso.

Assim que saíram da clínica, a curiosidade do Enzo aumentava.

Enzo: Papá, porque me deram a vacina?

Pai: Não foi uma vacina, a enfermeira tirou apenas um pouco de sangue do teu braço para analisar e ver se está tudo bem contigo.

Enzo: E porquê o meu sangue?

Pai: Porque o Doutor prescreveu as análises clínicas.

Enzo: Doeu muito estas análises. [Com cara preocupado e receoso, questiona:] Eles vão voltar a colocar o sangue no meu braço com aquela agulha?

Pai: O pai, a rir que não podia mais, respondeu que não.

Enzo: Então para onde vai o meu sangue, e o meu chichi?

Pai: Após as análises esse material será destruído. Etc...

O Enzo dava o nome de “picoso” a tudo que era afiado e fazia cócegas. Em relação à barba do pai, era comum dizer: “pai, a tua barba está muito picosa” (19/04/2020). O pai ria não só da palavra, mas também pela forma como o dizia.

Pouco tempo depois, o Enzo foi passar alguns dias em casa da Sophia de Oliveira Dias, filha de Marcos Vieira Dias, amigo do seu pai. O objetivo era rever esta sua amiga, de quem gostava imenso, para se divertir um pouco em tempo de pandemia. Em casa da amiga sentiu dor na gengiva, e os pais dela deram-lhe paracetamol, mas a dor continuou. Em 17/05/2020, o Enzo regressou a casa, e no dia seguinte a mãe levou-o à Dra. Inês, que atende na Clínica Dentária de Ouressa, tendo diagnosticado uma cárie no primeiro molar inferior direito. A situação obrigou a intervenção clínica. Este primeiro tratamento dentário não correu bem porque o Enzo não gostou do sabor dos produtos e ficou com medo da anestesia.



FIG. 14 – DESARRUMAÇÃO NO QUARTO DO ENZO, EM MEM MARTINS, EM 25/04/2020.

O Enzo estava cada vez mais desleixado com a arrumação, apesar do pai procurar sempre incentivar a sua vontade de arrumar o quarto. No dia a dia, o quarto estava como aparece na fotografia acima.

Em 19/05/2020, a mãe saiu com o Enzo e com o irmão, foram dar um passeio, e no caminho o Enzo viu um pombo caído na estrada com as tripas de fora, junto ao rabo. Questionou sobre o que tinha acontecido ao pombo, e a mãe respondeu que tinha sido morto. Ele foi analisar o pombo, e perguntou novamente: “mamã, as tripas saíram pelo cú?” A mãe não respondeu. A seguir perguntou: “O que tem por baixo das penas?”. A mãe respondeu: “ossos”. Ele concluiu: “Então vamos levar para casa porque quero ser especialista de ossos”. A mãe riu, e disse que não.

No dia 25/05/2020, a mãe realizou uma segunda tentativa de tratamento da cárie do Enzo, que correu melhor. Notar que o Enzo só deixou que a Dra. Inês lhe tratasse a cárie porque a mãe saiu da sala, e isso

permitiu um melhor clima de confiança. No momento de receber a anestesia, o Enzo fez um enorme escândalo. A mãe teve de voltar à sala, conversou com o Enzo, tranquilizou-o, mas foi difícil, muito difícil. Apesar de difícil, todos os procedimentos foram realizados e concluídos, nomeadamente a limpeza, neutralização e resina, sem o Enzo fechar a boca. Apesar do “escândalo”, o Enzo foi premiado pela médica com uma miniatura de dinossauro, pela “suposta valentia”. Por ter recebido um presente, quando chegou a casa pediu ao pai para o levar a tratar outro dente, para ver se recebia outro presente. O pai riu-se.

No dia 27/05/2020, o Enzo recebeu de presente uma trotinete de três rodas, que é mais estável do que a que tinha de duas rodas, e logo a quis testar no jardim urbano junto à casa de residência no Bairro de Ouressa, o que fez na companhia da mãe. Brincou até esgotar as energias. No final do dia, quando se preparava para abandonar o jardim, caiu numa rampa cimentada, mas não apresentou quaisquer queixas. No caminho de regresso a casa cruzou-se com dois cães, e, como era hábito, pediu aos donos para lhes fazer festas no pelo. Quando chegou a casa guardou a trotinete na varanda, junto à sua bicicleta, e deparou-se com o joelho direito bastante vermelho e machucado da queda, e começou a gritar: “sangue... muito sangue na minha perna... dói muitoooo”. Já antes se tinha magoado no joelho esquerdo a brincar no parque exterior do Jardim de Infância, mas nada justificava o aparato.

Por ter esperado chegar a casa para fazer “escândalo”, a mãe deu uma risada, e ele não gostou. Chorou ainda com mais intensidade. A mãe deu-lhe carinho, depois deu-lhe banho e pôs gelo no joelho, e cinco minutos depois já estava tudo normal.

Três dias depois, o Enzo pediu um telemóvel aos pais. Eles perguntaram o motivo, e ele disse que era para falar com eles.... Ambos riram, e, obviamente, disseram que não, porque não tinha idade para ter telemóvel. A intenção dele era jogar jogos, influenciado pela mãe.

O pai, após vários dias de trabalho de campo no Montijo a fazer a Tese de Doutoramento, no dia 31/05/2020 regressou a casa para ficar com o Enzo no último dia antes da reabertura do Jardim de infância, que aconteceu a 01/06/2020, após a fase mais dura da doença do COVID-19.

Neste domingo, num primeiro momento, pelas dez horas, aproveitou para fazer ginástica, a imitar os adultos, num parque desportivo existente junto à sua casa, ao lado do parque infantil que ele designa de “parque das pedras”. Inclusive tirou a camisola no processo de imitação dos dois adultos que aqui encontrou a treinar, alegando ser muito forte, ao mesmo tempo treinava andar de trotinete (já não se queixava do machucado do joelho esquerdo), beneficiando de um dia muito quente, com altas temperaturas como vinha a acontecer nos últimos dias.



FIG. 15 – ENZO A MOSTRAR OS SEUS GRANDES MÚSCULOS NO PARQUE DE EXERCÍCIO FÍSICO JUNTO À RESIDÊNCIA, EM OURESSA, ENQUANTO BRINCAVA COM A SUA NOVA TROTINETE DE TRÊS RODAS, EM 31/05/2020.



FIG. 16 – CAPTURA DE BORBOLETA NA VEGETAÇÃO DO JARDIM URBANO DE LAZER EM OURESSA, EM 31/05/2020: (i) ENZO A CORRER ATRÁS DAS BORBOLETAS; (ii) ENZO FELIZ A MOSTRAR QUE A BORBOLETA CAIU NA ARMADILHA QUE MONTOU JUNTAMENTE COM O SEU PAI, E JÁ ESTAVA APRISIONADA EM RECIPIENTE PLÁSTICO; (iii) ENZO A LIBERTAR A BORBOLETA NO PEITORIL DA JANELA DA COZINHA EM SUA CASA; (iv) APÓS LIBERTAR A BORBOLETA, ELA FICOU ALGUNS MINUTOS AGARRADA À FOLHA NA PEDRA DO PEITORIL DA JANELA, ANTES DE SEGUIR O SEU CAMINHO.

Num segundo momento, já próximo do meio-dia, foi para o outro parque urbano que existe junto à residência, que é de lazer e tem muita vegetação, para apanhar borboletas, animal que por esta altura o fascinava. Ia munido de um recipiente de plástico com furos para a respiração, que o pai tinha ajudado a fazer com um ferro quente, com o intuito de apanhar e levar para casa uma borboleta. Depois de dezenas de tentativas, conseguiu apanhar uma borboleta acastanhada com a ajuda do pai que levou para casa para mostrar à mãe. Depois libertou-a novamente na natureza. Foi um dia muito divertido num tempo de incerteza. Corria atrás dos bichos na trotinete, e às vezes caía.



FIG. 17 – OCEANÁRIO DE LISBOA NO PARQUE DAS NAÇÕES, EM JUNHO DE 2014.

No dia 20/06/2020, a mãe levou o Enzo de comboio para visitar o Oceanário de Lisboa, mas primeiro passou pelo Pavilhão do Conhecimento. Pretendia ajudar no processo de desconfinamento, e ser uma fonte de conhecimento, neste local onde já por diversas vezes o Enzo tinha pedido para visitar, pela curiosidade sobre as diferentes espécies da vida marítima, influenciado por o pai estar a fazer a Tese de Doutoramento sobre a pesca comercial no estuário do rio Tejo, e por diversas vezes o ter acompanhado e ter contactado diretamente com os peixes no seu meio natural.

O Oceanário de Lisboa, originalmente Pavilhão dos Oceanos, foi construído por altura da Expo'98. Com uma área total de vinte mil metros quadrados, o Oceanário tinha, na altura, cerca de 7.500.000 litros de água divididos por mais de 30 aquários e oito mil organismos, entre animais e plantas, de quinhentas espécies diferentes.

Em seu interior, a principal atração é o aquário central, com 5.000.000 de litros, representando o Oceano Global, onde coexistem várias espécies

de peixes como tubarões, barracudas, raias, atuns e pequenos peixes tropicais. Destacam-se ainda mais quatro aquários diferentes que representam, pela sua riqueza natural em termos de fauna e flora, os habitats marinhos do Atlântico Norte (costa dos Açores), do oceano Antártico, do Pacífico temperado (costas rochosas) e do Índico tropical (recife de coral). Separados do aquário central por grandes painéis de acrílico estrategicamente colocados, cria-se a ilusão de estar perante um único aquário.

O Enzo adorou a experiência, incluindo a viagem de comboio, coisa que também era raro fazer. Dentro do Oceanário gostou de ver os pinguins, as várias plantas que habitam o mar, os peixes de todas as formas e cores e as lontras-marinhas – o mamífero mais pequeno e o mais recente no oceano -, mas eram as tartarugas que ele procurava. No final gostou de ver a exposição de animais marinhos realizada com materiais reciclados. Transcreve-se a seguir o relato que a mãe fez da viagem:

“O Enzo, super empolgado, arrumou-se em poucos minutos. No caminho para a estação pediu um gelado: “Mãe é verão e hora de comer gelado”. Entrámos numa gelataria, e o Sr. falava outro idioma. O Enzo percebeu e perguntou que idioma ele falava, e eu respondi inglês. Ele responde: “e nós falamos português”. Sim filho, respondi eu. Chegámos à estação da CP, apanhámos uma composição, e no percurso de ida, cerca de uma hora de viagem, já muito impaciente, perguntava: “já estamos a chegar”.

Ao entrar no Oceanário danou-se a correr na direção do aquário e ficou surpreendido com tantos peixes. Perguntou se podíamos pescar com a cana e levar para casa. Ele rodou tudo e toda hora perguntava por tartarugas, como não vimos nenhuma questioneei um funcionário, que disse que já não tinham na exposição.

Quando terminámos o nosso percurso saímos, e ele queria entrar novamente, só que agora com o pai. Disse-lhe que não era possível. Fomos apanhar o comboio para regressar a casa. Ele estava exausto quase a dormir. Disse que gostou muito, e que quer voltar” (Cristiane Fialho do Nascimento, em 22/06/2020).



FIG. 18 – ENZO A LOCALIZAR PEIXES PEQUENOS NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.

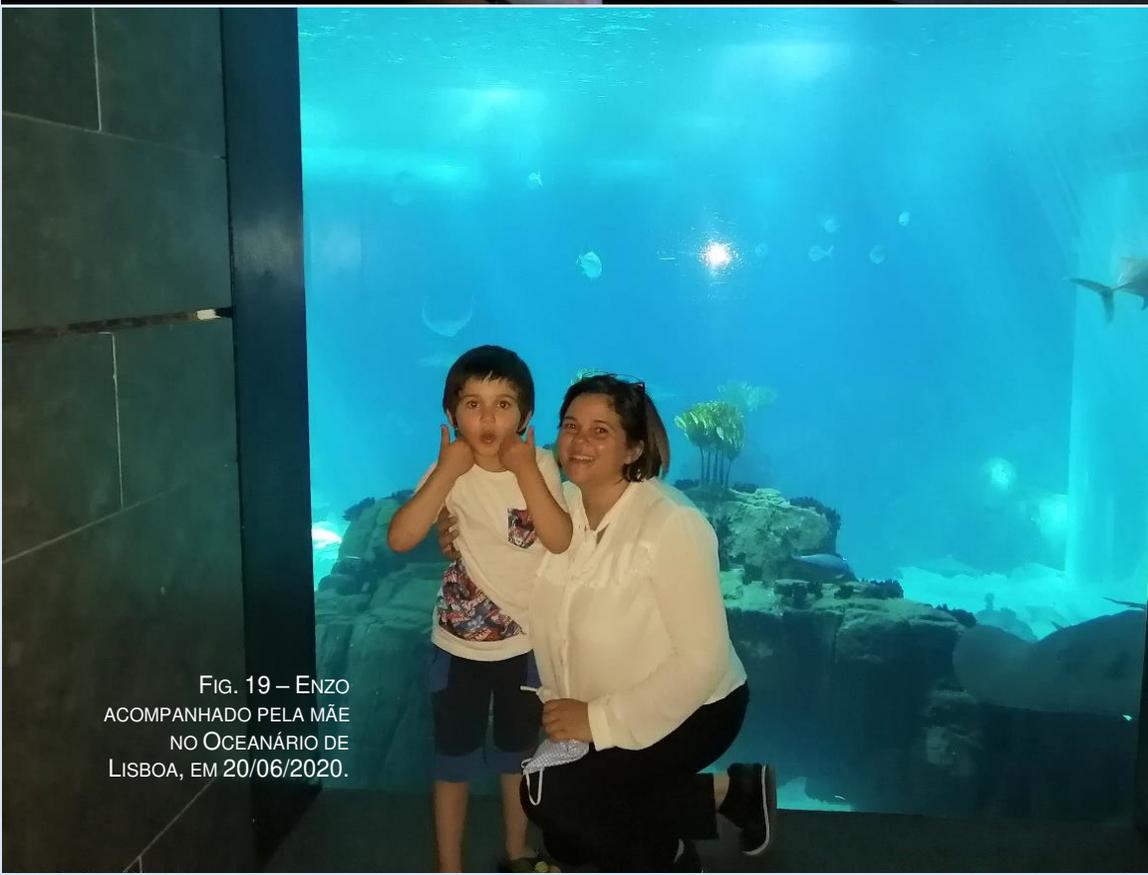


FIG. 19 – ENZO ACOMPANHADO PELA MÃE NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.



FIG. 20 – ESPETACULAR DIVERSIDADE DE PEIXES NO OCEANÁRIO DE LISBOA, QUE DEIXOU FASCINADO O ENZO, EM 20/06/2020. GOSTOU MUITO DE VER A RAI, QUE JÁ CONHECIA DAS VEZES QUE ACOMPANHAVA O PAI NO TRABALHO DE CAMPO DA SUA TESE DE DOUTORAMENTO.

Enzo Filho das Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.
Volume III – Do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico (até ao oitavo aniversário).



FIG. 21 – ENZO FICOU IMPRESSIONADO, DAÍ A SUA EXPRESSÃO FACIAL, COM A DIMENSÃO E COM O ASPETO FERROZ DO TUBARÃO NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.



FIG. 23 – PORMENOR DA RAIÁ, ESPÉCIE QUE CONHECIA E QUE O FASCINOU NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.

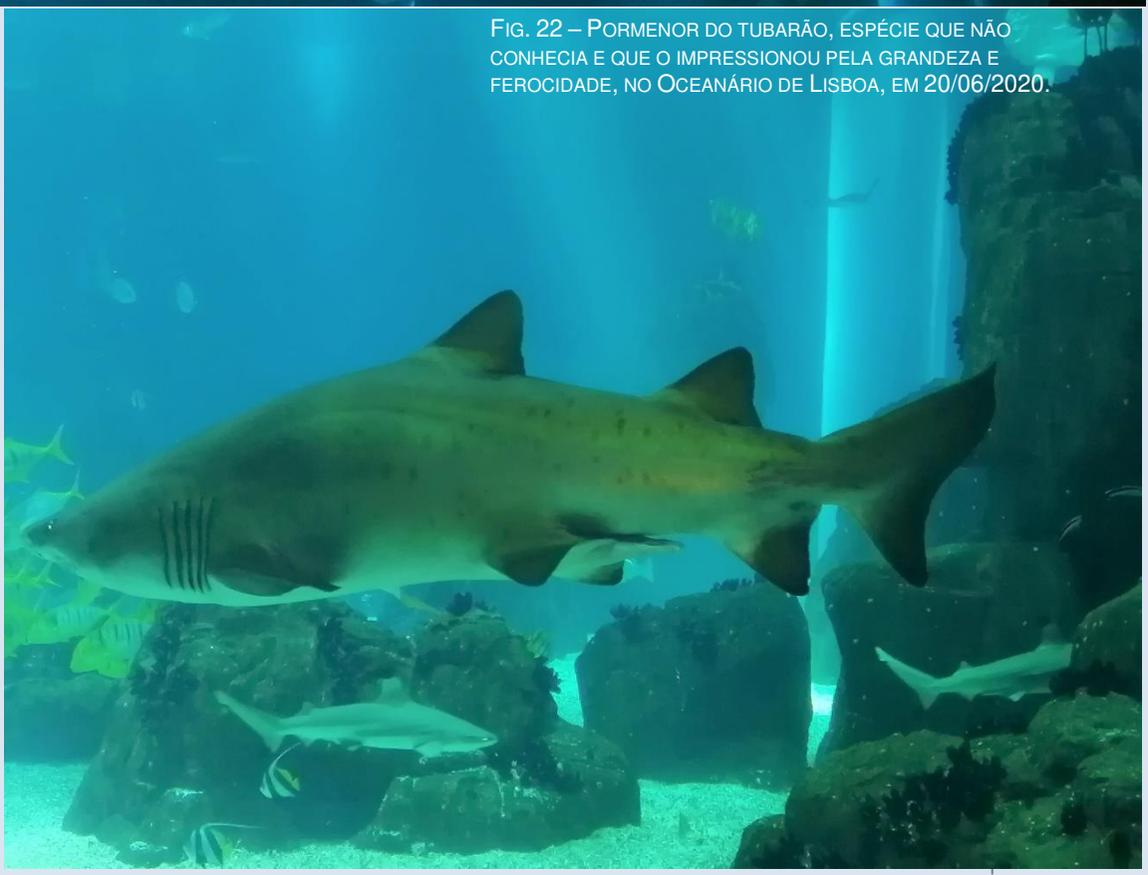


FIG. 22 – PORMENOR DO TUBARÃO, ESPÉCIE QUE NÃO CONHECIA E QUE O IMPRESSIONOU PELA GRANDEZA E FEROCIDADE, NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.



FIG. 24 – CARDUME DE PEQUENOS PEIXES DA MESMA ESPÉCIE, QUE NADAM COMO SE FOSSEM UM ÚNICO INDIVÍDUO, O QUE ATRAIU O ENZO. OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.

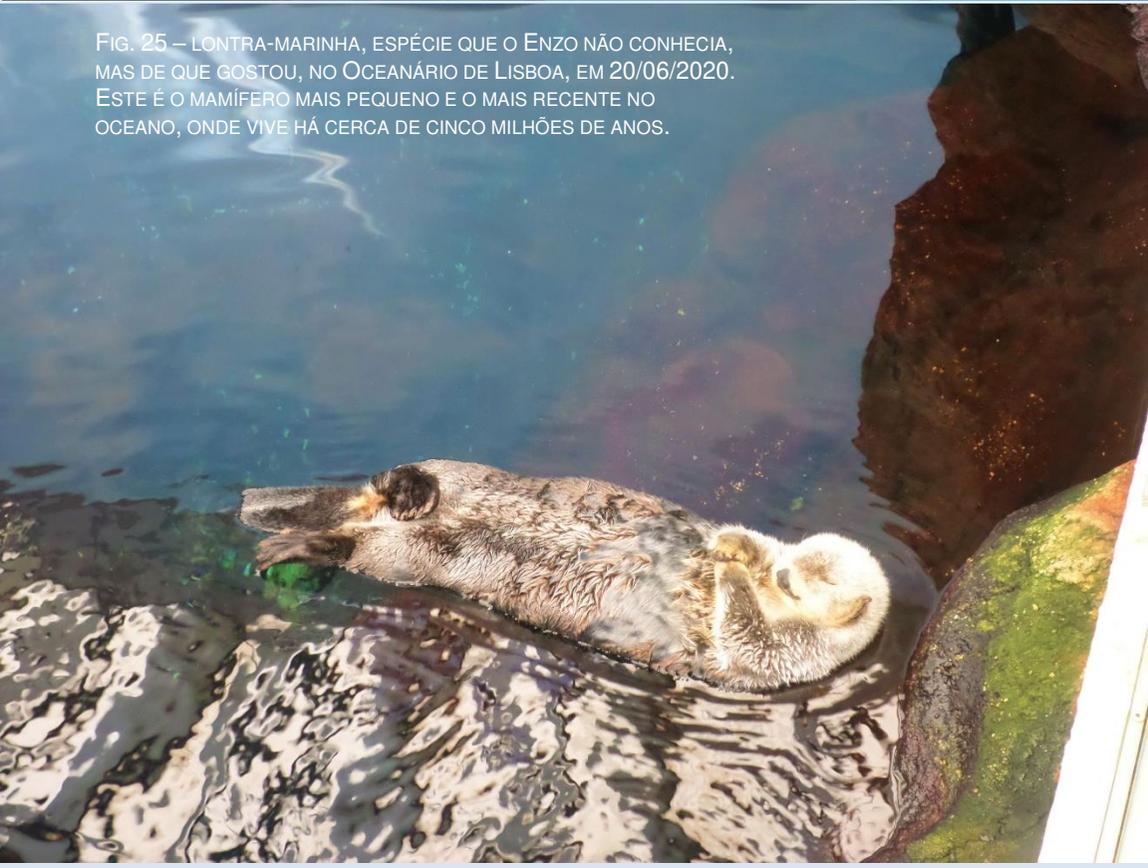


FIG. 25 – LONTRA-MARINHA, ESPÉCIE QUE O ENZO NÃO CONHECIA, MAS DE QUE GOSTOU, NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020. ESTE É O MAMÍFERO MAIS PEQUENO E O MAIS RECENTE NO OCEANO, ONDE VIVE HÁ CERCA DE CINCO MILHÕES DE ANOS.

FIG. 26 – ESPAÇO DOS PINGUIM-DE-MAGALHÃES, NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.



FIG. 27 – PINGUIM-DE-MAGALHÃES NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020. ESTAS AVES, QUE NÃO VOAM, TÊM CORPO FUSIFORME E ESTRUTURA SEMELHANTES. AS SUAS ASAS RÍGIDAS E PERFEITAMENTE ADAPTADAS PARA A NATAÇÃO ATRAIAM A ATENÇÃO DO ENZO.

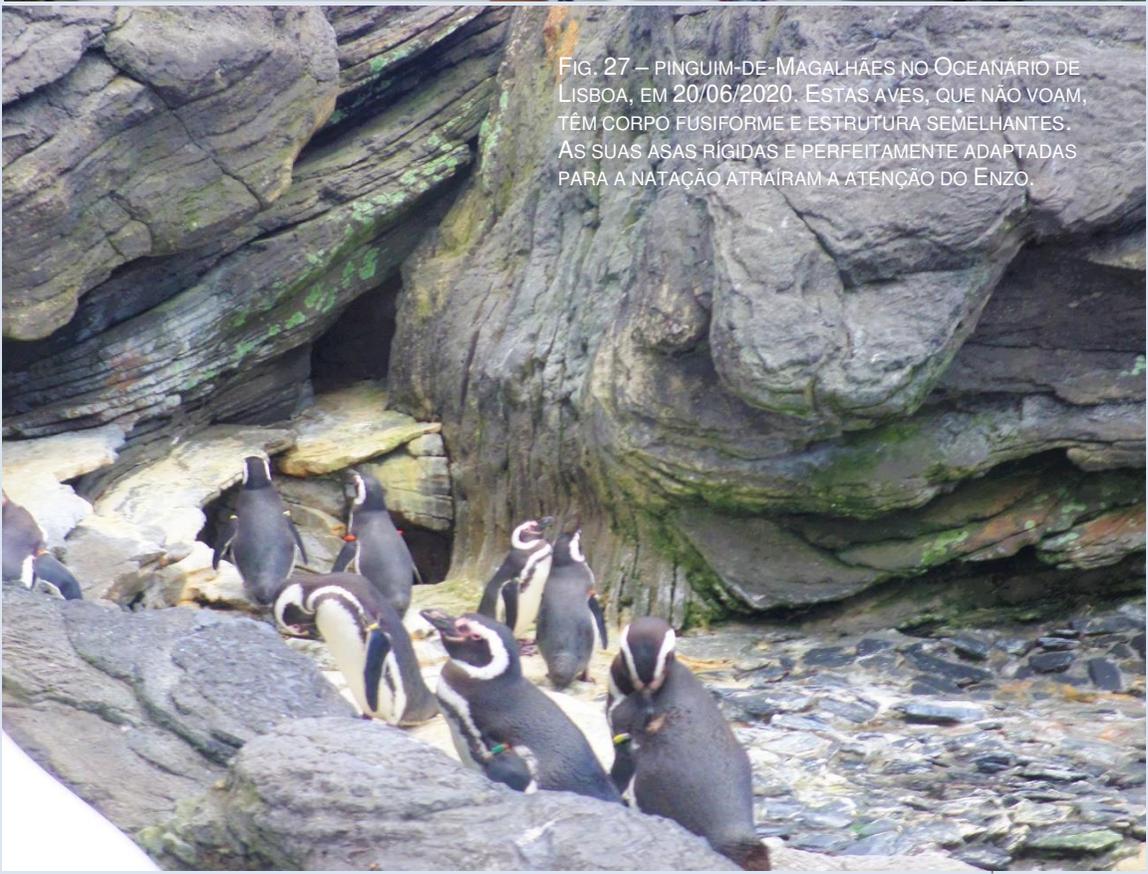




FIG. 28 – ENZO E MÃE NO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.



FIG. 29 – ENZO E BENJAMIN AO COLO DA MÃE, PROTEGIDOS DO SOL NOS TOLDOS JUNTO À RUA DO BOJADOR, ENTRE A ALTICE ARENA E A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, DEPOIS DA VISITA AO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020.

Enzo Fialha dos Santos. Os meus primeiros 10 anos de vida.

Volume III – Do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico (até ao oitavo aniversário).

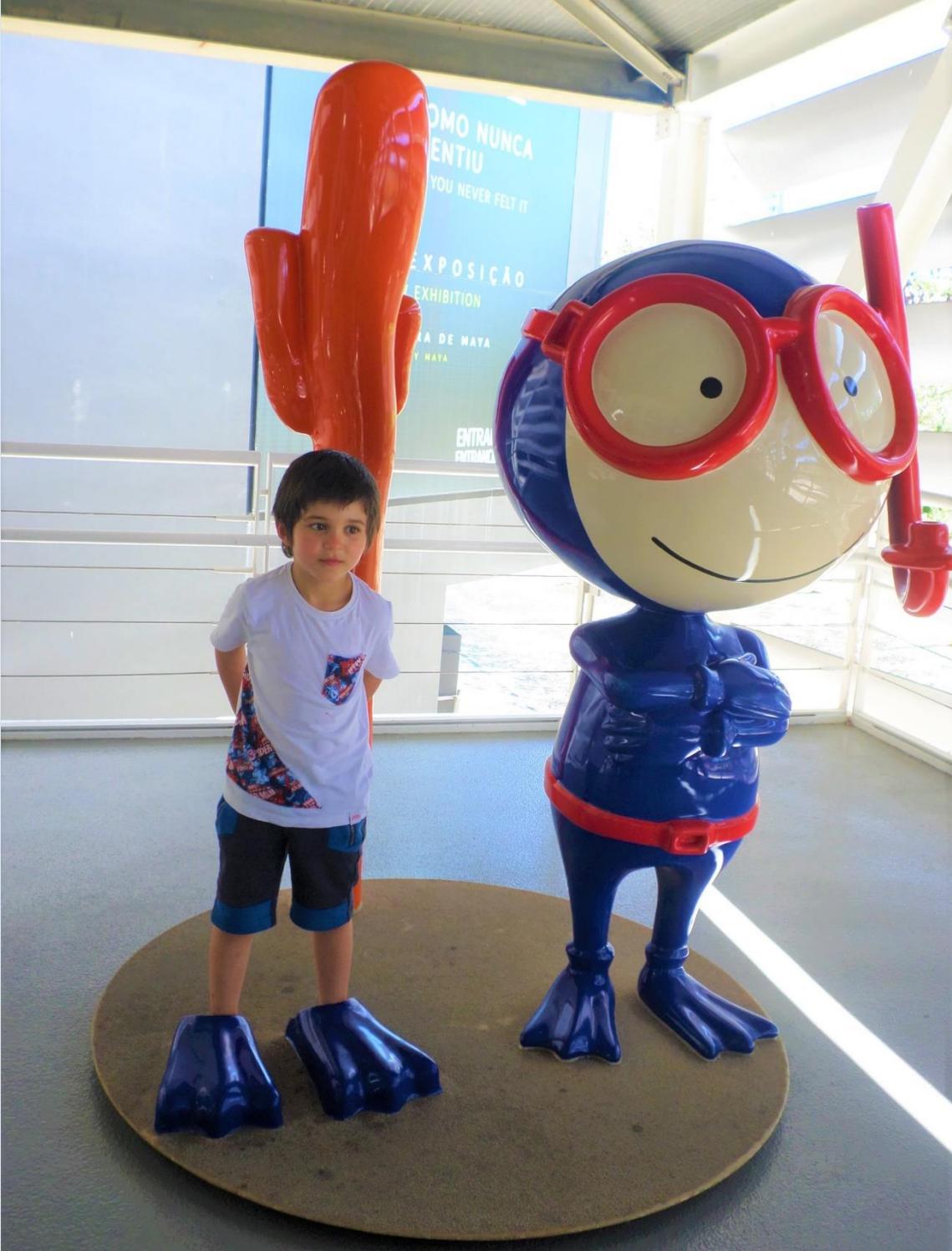


FIG. 30 – ENZO NOS “PÉS” DO VASCO, MASCOTE DO OCEANÁRIO DE LISBOA, EM 20/06/2020. A MASCOTE ORIGINAL FOI CRIADA EM 1998, AQUANDO DA EXPO 98, MAS POR SER MUITO BÁSICA TINHA POR ESTA ALTURA SIDO RENOVAADA.

A visita ao Oceanário de Lisboa foi também uma boa experiência para o educar e sensibilizar para a proteção dos oceanos de forma lúdica e divertida. O Enzo reforçou a sua já convicção da grandiosidade do oceano.

No início de julho, começaram a aparecer umas borbulhas espalhadas pelo corpo, primeiro nos joelhos, depois nos braços e costas e, por fim, alguns dias depois, no queixo e na cara, que lhe davam imensa comichão. A mãe regava o seu corpo após o banho com maizena líquida, para ajudar a secar as borbulhas, mas em vez de regredir expandiam. Foi assim o mês inteiro de junho.

Em 02/07/2020, com receio de que as borbulhas pudessem ser contagiosas, a educadora de infância informou os pais de que o Enzo teria de ficar confinado no domicílio e deveria ir ao Hospital verificar a situação. No dia seguinte os pais levaram o Enzo a uma consulta na Unidade de Saúde Familiar da Tapada das Mercês, e os profissionais de saúde indicaram que se tratava de um fungo, situação comum nas crianças.

Para resolver a situação prescreveram Aerius (0,5 mg/ml solução oral), que contém desloratadina, um anti-histamínico de segunda geração, medicamente antialérgico que não causa sonolência e ajuda a controlar a reação alérgica e os respetivos sintomas, e ajuda a diminuir a reação do organismo a substâncias estranhas. Prescreveram ainda um creme para ajudar a secar as borbulhas e um spray para ajudar o organismo a expelir substâncias estranhas.

Os anti-histamínicos de primeira geração (difenidramina, prometazina, hidroxizina e clorfenidramina) diminuem os sintomas alérgicos atravessando a barreira hematoencefálica, que protege o sistema nervoso central. Por esse motivo causam sonolência, desconcentração, visão turva e sensação de boca seca, podendo igualmente ter efeitos cardíacos. Os anti-histamínicos de segunda geração (fexofenadina, loratadina, cetirizina, ebastina, desloratadina, bilastina, rupatadina, levocetirizina) são mais seletivos e, por não atravessarem a barreira hematoencefálica, estão isentos desses efeitos secundários. Também não têm efeito sobre o coração.

Ultrapassada a dúvida sobre se era contagioso ou não a reação alérgica do Enzo, voltou ao Jardim de Infância no dia 06/07/2020, ainda com o corpo carregado de pequenas borbulhas, mas já com alguns sinais de melhoria. Foi bem recebido, não esteve sujeito a qualquer medida de isolamento, e os colegas brincaram com ele com toda a normalidade.



FIG. 31 – DENSIDADE DE BORBULHAS ESPALHADAS PELO CORPO DO ENZO, INCLUSIVE NOS JOELHOS, O QUE O CONDICIONAVA IMENSO A BRINCAR, EM 04/07/2020.

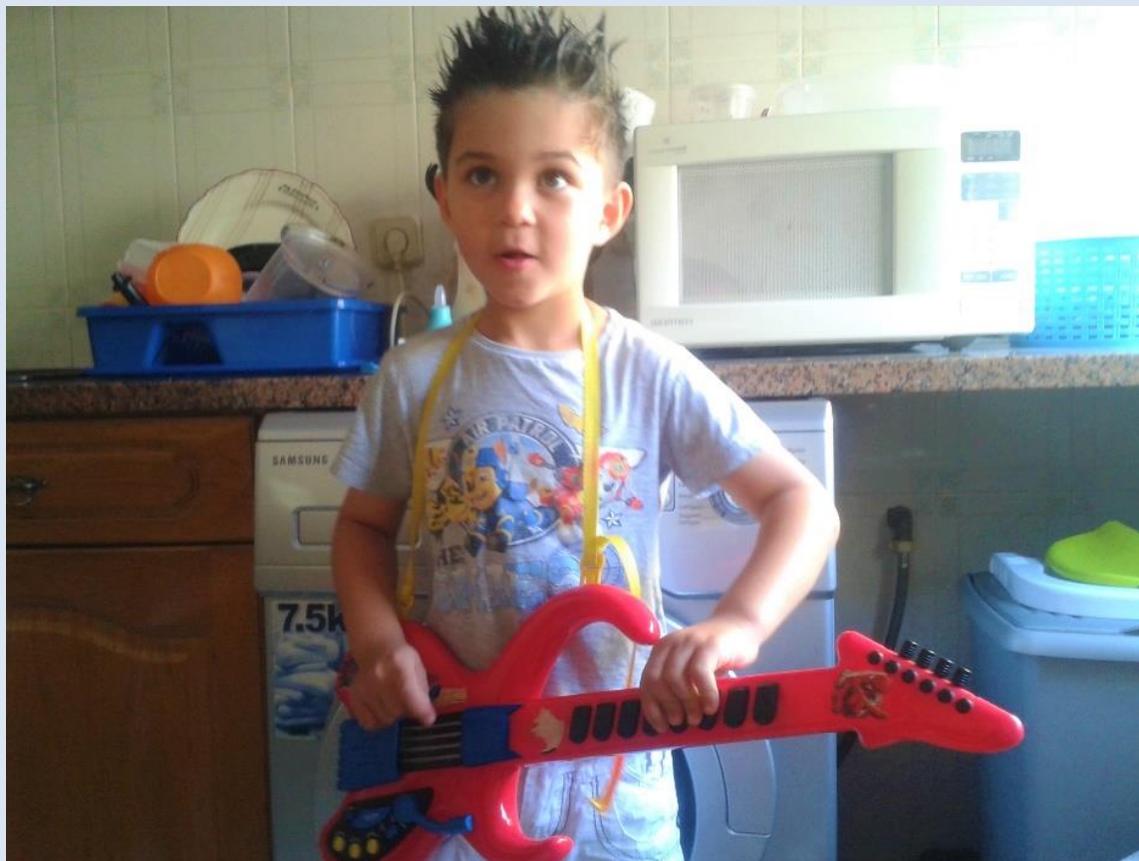


FIG. 32 – ENZO NA POSSE DE “ROCK AND ROLL”, A PRODUIR SOM COM A GUITARRA DE “MENINO CRESCIDO”, NA SUA CASA EM OURESSA, EM 17/07/2020.

Nesta altura o Enzo já demonstrava interesse pelo que designava de “cabelo roqueiro”, ou cabelo “rock and roll”, e pela manhã, antes de ir para a escola, queria que a mãe lhe colocasse gel no cabelo para o tornar “espetado” ou “picoso”. Segundo ele, na escola todos queriam tocar-lhe no cabelo quando tinha gel, e por isso insistia para a mãe colocar ainda mais gel, para ficar ainda mais “roqueiro”, o que já demonstrava a liberdade e rebeldia.

A inspiração no visual do “rock stars” decorria de assistir com frequência aos desenhos animados dos “Tin Taitans Go”, no Cartoon Network. Ele adorava pegar na guitarra do Homem-Aranha com o cabelo espetado, e cantar qualquer “coisa” que provavelmente nem ele sabia o que era, como acontece na fotografia acima. Desde sempre gostou de guitarras. Aliás, em pequenino também teve uma guitarra.



FIG. 33 – ENZO NA POSSE DE “ROCK AND ROLL”, COM AS SUAS DUAS GUITARRAS, A DE “BEBÉ” E A DE “MENINO CRESCIDO”, NA SUA CASA EM OURESSA, EM 17/07/2020.

Acordar o Enzo pela manhã para ir para o Jardim de Infância, estava cada vez mais difícil. Curiosamente, ao final de semana, acordava e levantava-se às 8h00 da manhã sem ser necessário chamá-lo, e colocava-se a ver televisão. Pela sua vontade não ia ao Jardim Escola, ficava em casa todos os dias da semana. A sua grande demonstração de felicidade era à sexta-feira, porque ia ficar dois dias em casa. Estava a antecipar o fim de um ciclo.

O dia 31/07/2020, sexta-feira, foi o último do Enzo no Jardim de Infância “O Pirilampo do Cruzeiro”, onde tinha chegado em 01/11/2016, com apenas onze meses, depois de ter saído do Colégio “Herdeiros do Futuro”, onde esteve pouco mais de meio ano. Foi um longo período sob a supervisão da Educadora Ana Cruz, e da Assistente Cátia, de quem gostava imenso, um total de 3,75 anos, ou 44,94 meses, ou 195,42 semanas, ou 1.368 dias. Aqui recebeu uma educação essencial para a vida. Nas viagens intermodais, de casa para a creche, o seu ídolo era o Sr. Pedro, responsável pelo transporte.



FIG. 34 – ENZO A BRINCAR COM OS COLEGAS NO PARQUE EXTERIOR DO JARDIM DE INFÂNCIA “O PIRILAMPO DO CRUZEIRO”, NO ÚLTIMO DIA DE FREQUÊNCIA DESTE ESPAÇO, EM 31/07/2020.

Este período foi marcado de forma decisiva pelo encerramento do Jardim de Infância em meados de março de 2020, devido ao novo coronavírus que causa a doença da COVID-19, e que se prolongou durante dois meses, e, no momento posterior, devido ao necessário distanciamento social e às novas regras higienização para melhorar o controlo da situação pandémica, como lavar as mãos com frequência, não tocar o rosto, não trocar em brinquedos, enfim, a não partilha que as crianças não percebiam e que possivelmente vai delinear o seu futuro. Este poderá bem ter sido o momento mais difícil da sua geração.

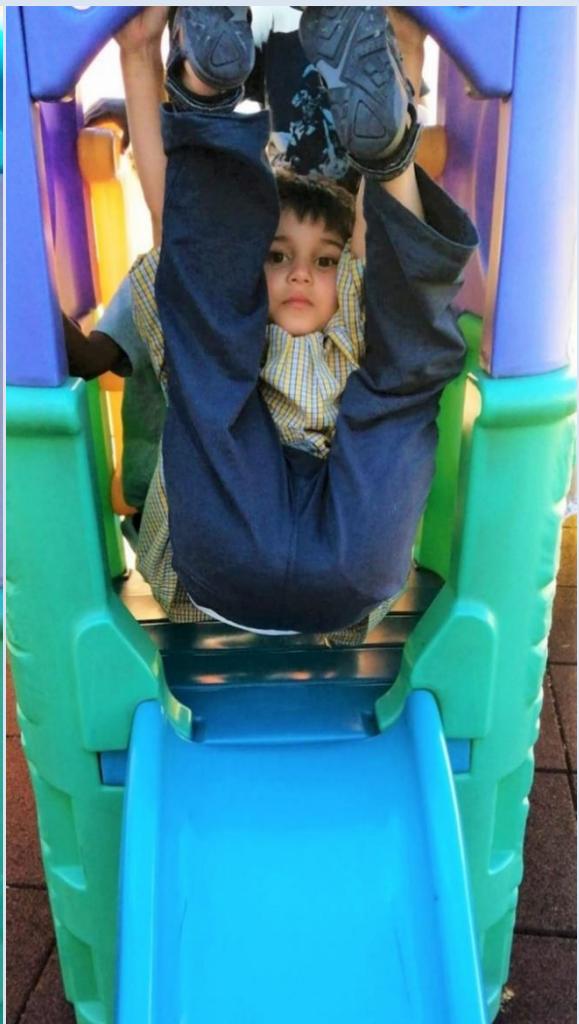


FIG. 35 – ENZO A BRINCAR NO ESCORREGA DO PARQUE EXTERIOR DO JARDIM DE INFÂNCIA “O PIRILAMPO DO CRUZEIRO”, NO ÚLTIMO DIA DE FREQUÊNCIA DESTA ESPAÇO, EM 31/07/2020.

No último dia, o da despedida, foi permitida alguma aproximação entre as crianças, uma exceção controlada face ao que era o novo quotidiano derivado do novo coronavírus. A Cátia Marques permitiu que brincassem no parque exterior da Creche, nos vários brinquedos aí existentes, onde tiraram várias fotografias, uma delas em grupo. Neste dia restituiu-se às crianças a alegria de serem crianças, a alegria do brincar, a alegria do afeto, porque elas, tal como todos os humanos, precisam do toque. No final do dia a Ariane, funcionária da Creche, que substituiu a Ivett Gnant, deu-lhe um Chupa Chups. O Enzo sempre gostou muito das funcionárias da creche.



FIG. 36 – CRIANÇAS NO PARQUE EXTERIOR DO JARDIM DE INFÂNCIA “O PIRILAMPO DO CRUZEIRO”, NO ÚLTIMO DIA EM QUE O ENZO FREQUENTOU O ESPAÇO, EM 31/07/2020. DA ESQUERDA PARA A DIREITA; PRIMEIRA FILA: LARA CARVALHO, ESTELINHA E MARIA INÊS; SEGUNDA FILA: DAVID, MATEUS, MATEUS CARVALHO, MARTIN, ENZO SANTOS, ROMAN E DUARTE; TERCEIRA FILA: YASMIN, RICARDO E SOFIA.

NESTE MOMENTO, AS CRIANÇAS COM QUEM MAIS GOSTAVA DE BRINCAR, QUE CONSIDERAVA SEREM OS SEUS MELHORES AMIGOS, ERAM A YASMIN, O DAVID E O “BAIAZUL” (ALCUNHA), QUE NESTE ANO LETIVO JÁ TINHA INGRESSADO NO PRÉ-ESCOLAR DA ESCOLA PÚBLICA.

Enzo Filho das Santas. Os meus primeiros 10 anos de vida.

Volume III – Do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico (até ao oitavo aniversário).

Em 08/08/2020, o Enzo viajou com os pais para a terra dos avós paternos, algo que ansiava fazer. Queria andar no trator, queria agarrar os pitos, os frangos e as galinhas¹, o cão (Max), os gatos, as cabras, e demais bicharada, e queria colher frutas e legumes da horta da avó Luísa. Ultimamente andava fanático com as lagartixas, queria apanhar uma, o que também era um motivo que o aliciava a visitar os avós onde este tipo de bicharada abundava.

Saíram de Lisboa às 11h00. A viagem foi realizada por autoestrada até Coimbra (A1 Norte), e daí até Carvalhal Redondo por Itinerários Complementares. Foi rápida, chegaram pouco depois da 13h30 a Carvalhal Redondo. Após o almoço, em casa da avó Luísa, o Enzo foi ver os animais, primeiro com o tio João, depois com o pai, e esteve a ministrar “ordem unida” na capoeira, que considerou desorganizada, porque o galo tinha andado a “galar” as galinhas, numa delas fazendo-lhe sangue na cabeça, apenas porque não aceitava ser galada (tinha rejeitado o galo).

Enquanto pegava numa galinha ao colo de penugem branca, ainda pequena, sentiu calor no braço, e comentou: “Papá, a galinha está quente e molhada”. Logo de seguida, começou a afastar a galinha do corpo, apercebendo-se que essa tinha defecado no seu braço, uma grande mancha que se tinha espalhado por todo o seu braço, e ficou assutado. “Que nojo”, disse. “Papá, tira-me este cocó do braço, rápido, rápido, rápido. As galinhas fazem muito cocó”.

O pai ria-se perdidamente, não pelo cocó, mas pela sua reação, e pelo que ele disse. Insistiu, com tom de voz bem mais alto. “Papá, já disse, tira-

¹ Depois da galinha pôr os ovos, aninha-se em cima deles durante cerca de três semanas até que nascem os pintainhos (ou pintos). Depois de nascerem andam junto da mãe, cerca de um mês e meio, período em que os ensina a comer e os protege. Quando a mãe começa a dar-lhe bicadas na cabeça é sinal que entende que eles já se devem governar sozinhos. Nessa altura, em que passam a ser independentes, são chamados de franguinhos (ou frangos). Comendo duas vezes ao dia, farinha e couves, com cerca de três meses os frangos já estão crescidos e em condições de serem mortos. Os frangos geralmente são mortos, com exceção de um escolhido para galar as galinhas (para fazer criação), porque não põem ovos. Na brincadeira diz-se que os frangos apenas põem “as patas no chão”. As frangas têm sorte diferente, algumas são mortas, outras são aproveitadas para pôr ovos, passando a chamarem-se galinhas. Notar que sem ovos galados os pintos não nascem, pelo que é fundamental o galo galar as galinhas, processo em que algumas vezes aparece sangue na cabeça das galinhas, das bicadas que os galos lhes dão.

me o cocó do braço, rápido”. De seguida o pai ajudou-o a fazer a limpeza, e ele ficou mais tranquilo.

Após este momento, hilariante para o pai, constrangedor para o Enzo, foram apanhar figos “caralhetos”, para secar e para comer, e tiveram a ajuda do tio João António e do primo Rodrigo Santos, um momento de diversão e partilha em família. O tio João é que subia à figueira par apanhar os figos, os demais ajudavam a segurar a escada e recebiam os figos, que colocavam no balde para os transportar.

Durante o tempo em que apanhavam figos, o Enzo brincava com pistolas de água, a molhar os demais, especialmente o seu primo, até que o pai lhe retirou as pistolas, para o sossegar, e ensinou-o como retirar os figos da figueira ainda com o píncaro, para que não se estragassem. A maior surpresa para o Enzo foram os figos que já não estavam verdes, mas ainda deitavam leite.



FIG. 37 – ENZO A SEGURAR UM FRANGO, QUE LHE DEFECOU NO BRAÇO, EM 08/08/2020.



FIG. 38 – BALDES COM FIGOS E PISTOLAS DE ÁGUA COM QUE O ENZO ANDOU A BRINCAR, NO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM 08/08/2020.



FIG. 39 – APÓS APANHAR OS FIGOS AJUDOU A AVÓ A COLOCÁ-LOS EM CAIXAS PARA SECAREM, SENDO ESTE UM PRODUTO DE EXCELÊNCIA NO INVERNO, JUNTAMENTE COM A JEROPIGA, EM 08/08/2020.



FIG. 40 – ENZO A BRINCAR COM O RODRIGO, E O TIO JOÃO ANTÓNIO ESTÁ NA ESCADA A APANHAR OS FIGOS, NO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA, CARVALHAL REDONDO, EM 08/08/2020.

A euforia era tanta que logo arranjou outro entretém, primeiro começou a brincar com o primo, retirando-o da função de apoio à apanha de figos, e, depois, começou a brincar com o Max, cão da avó Luísa, sem receio do seu enorme volume corporal e da sua postura nem sempre amiga para os humanos com quem tinha pouco contacto. Por fim, ajudou a avó Luísa a colocar os figos para secar nas caixas de madeira.

Após a apanha dos figos foi novamente para junto dos animais, dando atenção ao borrego, essencialmente pelos cornos, e a uma galinha pequena, denominada de garnisé, que tem a função de chocar os ovos.

Esta pequena galinha tinha as penas pretas com listas brancas, era muito bonita e muito meiga, deixava-se apanhar e ficava sossegada no colo, o que o levava a querer andar sempre com ela ao colo.



FIG. 43 – BORREGO A OBSERVAR O ENZO.



FIG. 41 – ENZO E RODRIGO JUNTO À ESCADA UTILIZADA PARA APANHAR OS FIGOS, NO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA EM 08/08/2020. O ENZO TEM OS CALÇÕES COMPLETAMENTE MOLHADOS DE BRINCAR COM AS PISTOLAS DE ÁGUA.



FIG. 42 – ENZO A DESLOCAR-SE PARA FAZER “FESTINHAS” AO MAX, ENQUANTO ESTE ESTAVA A DAR UMAS “LINGUADAS” AO SEU PAI, DE QUEM ESTE CÃO GOSTAVA IMENSO.



FIG. 44 – Avô ANTÓNIO PAIS DOS SANTOS A COMER SARDINHAS NA SUA CASA NA AGUIEIRA, EM 08/08/2020.

No final do dia, o Enzo e os pais jantaram em casa do avô António. O jantar foi sardinhas, que o pai tinha levado de Lisboa, com batata a murro e salada de tomate e pepino, tudo muito bem temperado com azeite, uma comida tradicional.² Foi a primeira vez que o Enzo comeu sardinhas assadas, e gostou. O primeiro dia foi intenso, adormeceu cedo, pelas 22h00. Seguiram-se dias de muita animação, diversão e alegria.

No dia seguinte, domingo, ao final de tarde, o Enzo foi com o irmão e os pais, juntamente com o tio João, o primo Rodrigo e a avó Maria Luísa, aproveitar um pouco do sol na praia fluvial de Sangemil, ou Caldas de Sangemil, no rio Dão, junto às Termas de Sangemil, um local calmo, pouco frequentado, com todas as condições de segurança e de conforto, ideal para passar uns momentos em família.

² Sardinha – *Sardina pilchardus*.

A praia fluvial de Sangemil, que se localiza na povoação de Caldas de Sangemil, na freguesia da Lajeosa do Dão, no concelho de Tondela, distrito de Viseu, junto às margens do rio Dão, é um local encantador para quem quer fazer turismo fluvial, usufruindo tanto das águas do Rio Dão, e turismo termal, como das Termas de Sangemil, que têm como primeira indicação terapêutica as patologias do foro reumatológico e algumas patologias músculo-esqueléticas, como osteoartrites e espondiloses, e como segunda indicação o tratamento de patologias das vias respiratórias superiores, como sinusites, faringites, amigdalites, rinites, entre outras. Trata-se de uma água sulfúrea sódica que brota a 49° C.

Inserida numa natureza granítica, em que os pinhais alternam com as terras de cultivo, com predomínio de oliveira e da vinha, a sua altitude e a presença da linha de água do Dão conferem-lhe um clima suave ao longo de todo o ano. O rio Dão proporciona uma paisagem lindíssima, e graças ao seu largo areal pode-se gozar de uns banhos de sol e dar-se uns mergulhos no rio.

À chegada o Enzo conseguiu cumprir o grande objetivo das suas férias, agarrou uma lagartixa, que, diga-se, só por ser pequena se deixou apanhar. O pai conseguiu capturar uma fotografia do peculiar momento, que consta a seguir, antes do pequeno animal se ter libertado prescindindo da ponta da cauda (mecanismo de defesa deste bicho, que volta a crescer). A felicidade do Enzo era indiscreto, não só pelo momento e pelo contexto, mas por ter junto de si o seu primo Rodrigo, a quem chamava “irmão”.

Após equipado com fato de banho e boia circular junto ao corpo, e acompanhado pelo tio João e primo Rodrigo, o Enzo foi brincar na água, enquanto o pai e a mãe preparavam o Benjamin para entrar pela primeira vez na água. O Rodrigo pegou-lhe às costas e lançou-o a água, brincadeira que repetiu várias vezes, porque adorava. Bebeu muita água, o que preocupou o pai, porque devido aos incêndios esta massa de água poderia ser perigosa. A mãe apenas entrou na água por causa do Benjamin, e a avó Luísa não chegou a molhar os pés, ficou toda a tarde sentada numa pedra que existia no areal.

No final do dia os rostos eram de um final de tarde divertido e bem passado, e como tudo o que é bom acaba rápido, regressaram a casa.



FIG. 45 – ENZO A SEGURAR PELA CAUDA UMA PEQUENA LAGARTIXA, JUNTO À PRAIA FLUVIAL DE SANGEMIL, EM 09/08/2020.



FIG. 46 – ENZO A BRINCAR NA ÁGUA UTILIZANDO UMA BOIA CIRCULAR PARA EVITAR IR AO FUNDO DO RIO DÃO, NA PRAIA FLUVIAL DE SANGEMIL, EM 09/08/2020. AO LADO O TIO JOÃO E O PRIMO RODRIGO, QUE AO LONGO DA TARDE SE DIVERTIAM COM O ENZO.



FIG. 47 – ENZO A BRINCAR NA ÁGUA UTILIZANDO UMA BOIA CIRCULAR PARA EVITAR IR AO FUNDO DO RIO DÃO, NA PRAIA FLUVIAL DE SANGEMIL, EM 09/08/2020. O TIO JOÃO E O PRIMO RODRIGO ESTÃO A AJUDÁ-LO A FLUTUAR.



FIG. 48 – ENZO ÀS COSTAS DO PRIMO RODRIGO, ESTANDO AO LADO O TIO JOÃO ANTÔNIO, NO RIO DÃO. PRAIA FLUVIAL DE SANGEMIL, EM 09/08/2020.



FIG. 49 – JOÃO ANTÔNIO, RODRIGO COM O ENZO ÀS COSTAS, E LOGO DEPOIS MARCO SANTOS TENDO AO COLO O BENJAMIN, NA PRAIA FLUVIAL DE SANGEMIL, EM 09/08/2020.



FIG. 50 – NO FINAL DA TARDE, PERTO DE REGRESSAR A CASA, O ENZO, AO LADO O PRIMO RODRIGO, O TIO JOÃO E O PAI, E AO CENTRO A AVÓ LUÍSA TENDO AO COLO O IRMÃO BENJAMIN. PRAIA FLUVIAL DE SANGEMIL, EM 09/08/2020.

Depois de regressar a casa, o Enzo voltou a visitar os animais, e depois, já ao anoitecer, sentado ao fresco nas pedras da escadaria principal da vivenda da avó Maria Luísa, observou pela primeira vez um morcego solitário que andava a planar a baixa altura, às voltas, em frente à casa da avó. Queria apanhar o morcego, correu atrás dele, mas obviamente não conseguiu.

O “cantar dos grilos”, que se começou a fazer sentir ao anoitecer, foi outra coisa que lhe chamou a atenção. Intrigado sobre o som, queria ver os grilos, animais que também não conhecia. O pai explicou-lhe que ao aproximar-se do local onde ouvia os sons dos grilos, eles deixavam de cantar, para não sinalizarem a sua posição (mecanismo de proteção), pelo que ele não os conseguiria apanhar. No entanto, prometeu mostrar-lhe os grilos na manhã do dia seguinte.



FIG. 51 – MARCO SANTOS SENTADO NA PEDRA DA ESCADARIA NA FRENTE DA CASA DA MÃE, MARIA LUÍSA, E TENDO AO COLO OS SEUS DOIS FILHOS, ENZO SANTOS E BENJAMIN SANTOS, EM CARVALHAL REDONDO, AO ANOITECER DE 09/08/2020.

Na manhã do dia seguinte, ainda cedo, o Enzo foi com o pai ajudar a avó Maria Luísa nas fainas agrícolas, sempre lembrando os grilos. Ajudou o pai a lavar o tanque que a avó utilizava para regar a horta, e que o seu pai tinha ajudado a construir quando era jovem, para que mais tarde o utilizar como piscina. Ajudou ainda o pai a espetar alguns paus junto às raízes dos tomateiros e a amarrar a ramagem (para levantar e abrir os tomateiros), e a apanhar frutas e legumes, nomeadamente peras, morangos, tomates, pepinos, pimentos, alfaces, feijão verde e aboboras.

Era manifesta a sua necessidade de campo e de natureza, o contacto com a terra e com os animais, e por isso estava a adorar as férias. Deitava-se na terra seca, brincava a fazer casas, túneis e outras “construções mágicas” com a terra, e enquanto a avó regava a terra para semear o feijão saltava calçado sobre a água (rega a rego), o que fazia lama e sujou-o completamente. Era feliz a ser criança, e a pequena quinta da avó proporcionava-lhe uma experiência única. A mãe quase não saía de casa, quer por ter de cuidar do Benjamin, porque estava muito calor para o bebé sair de casa, quer por não gostar de terra, e por isso o Enzo tinha mais liberdade junto do pai para fazer brincadeiras em que se sujava, o que não era possível se a mãe estivesse por perto.

Dizia que queria ficar para sempre em casa da avó, e que o seu sonho era “ser grande como o pai”, para poder fazer o que ele fazia: pegar no machado e rachar rolos de pinheiro grandes, pegar nos cabritos pelos cornos, agarrar as galinhas, e agarrar o cão da avó, o Max, que, por ser grande, receava ainda tocar-lhe.

O Enzo transportava em si uma enorme felicidade que resultava de ser feliz na família em que vivia, amava a família, e a família também o amava, mas estava a ser exponenciada pela diversão das férias, após um largo período de confinamento. Consequentemente, nem sempre escutava aos pais, estava elétrico, excedia-se nas brincadeiras, pegava em objetos da avó para brincar sem autorização, e obrigava os pais a dizerem-lhe sistematicamente “está quieto”, “senta-te”, “não faças isso”, “não mexas nisso”, e outras expressões análogas. A avó, que adorava o Enzo, reclamava com o pai por este, na sua opinião, “não dar educação ao filho, e por o deixar fazer tudo o que ele queria”. Portanto, fazia o papel de avó.



FIG. 52 – ENZO A FAZER FLEXÕES NA TERRA, NO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA, ENQUANTO TENTAVA EMPURRAR O FERRO QUE ESTÁ À SUA FRENTE, EM CARVALHAL REDONDO, AO ANOITECER DE 09/08/2020.

Essa educação, na opinião da avó, passava por “bater” no Enzo sempre que não obedecesse ou sempre que fizesse algo errado ou não consentido, coisa que o pai não fazia. Aliás, era absolutamente contrário a essa lógica arcaica de educação que infelizmente pontificou no tempo de juventude e vida adulta da avó Maria Luísa. Quando e se justificável, apenas lhe dava castigos que no essencial passavam pela privação temporária de coisas que ele gostava, como o impedimento de ver desenhos animados na televisão, ou o impedimento de utilizar os seus brinquedos preferidos, ou ainda o impedimento de comer doces, entre outros, para ele sentir a perda e relacionar esse sentimento com o fez de errado, e assim reduzir a incidência. Os castigos poderiam ser de apenas algumas horas, até a alguns dias, tudo dependia da gravidade dos factos, sendo certo que o pai tinha uma grande reserva mesmo em relação aos castigos, pois considerava que quando era criança também era traquina, e não foi por isso que cresceu indisciplinado. A avó, já cansada da idade, dizia, reiteradamente, “Deus me livre de ter de cuidar desta criança, que não está quieta nem faz o que lhe dizem”. “Vai ter com o teu pai, ele que te ature”. O que o pai fazia de bom grado.



FIG. 53 – ENZO A FAZER UM TÚNEL NA TERRA ANTES DE AVÓ MARIA LUÍSA A REGAR PARA SEMEAR OS FEIJÕES, EM CARVALHAL REDONDO, EM 10/08/2020.



FIG. 54 – ENZO A CAMINHAR COM ENORME FELICIDADE NA TERRA JÁ REGADA PELA AVÓ MARIA LUÍSA PARA SEMEAR OS FEIJÕES, EM CARVALHAL REDONDO, EM 10/08/2020.



FIG. 55 – ENZO, MUITO FELIZ, A MOSTRAR DOIS TOMATES, ESPÉCIE “XUXA”, QUE TINHA ACABADO DE COLHER NA PLANTAÇÃO DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM CARVALHAL REDONDO, 10/08/2020.



FIG. 56 – COLHEITA DE TOMATES REALIZADA PELO ENZO COM A AJUDA DA AVÓ MARIA LUÍS, EM CARVALHAL REDONDO, 10/08/2020. DO LADO ESQUERDO ESPÉCIE TOMATE “CORACÃO” E DO LADO DIREITO ESPÉCIE TOMATE “XUXA”.



FIG. 57 – ENZO E AVÓ MARIA LUÍSA A COLHER TOMATES TIPO “XUXA”, EM CARVALHAL REDONDO, 10/08/2020.



FIG. 58 – ENZO A AJUDAR O PAI A LAVAR O INTERIOR DO TANQUE QUE A AVÓ UTILIZA PARA REGAR A HORTA, UTILIZANDO O SEU BALDE DA PRAIA PARA TIRAR A ÁGUA, EM CARVALHAL REDONDO, 10/08/2020. O SEU PAI AJUDOU A CONSTRUIR ESTE TANQUE QUANDO ERA JOVEM E VIVIA COM A AVÓ.



FIG. 59 – ENZO A AJUDAR O PAI A LAVAR AS PAREDES DO TANQUE, UTILIZANDO A ESCOVA DA AVÓ PARA ESFREGAR A SUJIDADE, EM CARVALHAL REDONDO, 10/08/2020.



FIG. 60 – HORTA DA AVÓ MARIA LUÍSA, CONSTITUÍDA DE MILHO, COUVES, ABÓBORAS, PEPINOS, TOMATES (CORÇÃO E XUXA), PIMENTOS, FEIJÃO VERDE, FEIJÃO DE ESPEQUE, ALHO FRANCÊS, BATATA-DOCE, E OUTROS, BEM COMO VÁRIOS TIPOS DE ARVORES DE FRUTO, COMO MACIEIRAS, PEREIRAS, ABRUNHEIROS, PESSEGUEIROS, FIGUEIRAS, DIOSPIREIRO, LARANJEIRAS, TANGERINEIRAS, CLEMENTINAS, LIMOEIRO, QUIVISEIROS (MACHO E FÊMEAS), MORANGUEIROS, AVELEIRAS, ALPERCE. EM CARVALHAL REDONDO. 10/08/2020.

Em 11/08/2020, o dia começou, novamente, com o Enzo a ajudar na faina agrícola da avó Maria Luísa. Juntamente com o pai cortou os rebentos de várias oliveiras, para elas crescerem, vegetação que depois deram ao borrego para a sua alimentação. Depois foi brincar com a xixerita, uma pequena galinha preta que o Enzo adorava e que, inclusive, queria levar para a sua casa em Mem Martins (Sintra). Nos tempos livres comeu figos caralhetos, que retirou da figueira, e bagos de uva, que retirava das videiras à medida que ia caminhando. No período da tarde ajudou o pai a tirar a casca dos rolos dos pinheiros que a avó tinha mandado cortar para fazer a lenha para aquecer a casa no inverno, e no final da tarde brincou duas horas no tanque que tinha ajudado a lavar, juntamente com o primo Rodrigo.

FIG. 61 – ENZO A AJUDAR O PAI A CORTAR OS REBENTOS DA OLIVEIRA, PARA A ÁRVORE CRESCER, QUE DEPOIS DERAM AO BORREGO PARA A SUA ALIMENTAÇÃO, EM CARVALHAL REDONDO, 11/08/2020.



FIG. 62 – ENZO A AJUDAR O PAI A TIRAR A CASCA DOS ROLOS DOS PINHEIROS, EM CARVALHAL REDONDO, 11/08/2020.



FIG. 63 – ENZO A DAR CARINHO À XIXIRITA PRETA NO COLO DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM CARVALHAL REDONDO, 11/08/2020.

Enzo Filho das Santas. Os meus primeiros 10 anos de vida.

Volume III – Do pré-escolar ao segundo ano do ensino básico (até ao oitavo aniversário).



FIG. 64 – ENZO A BRINCAR DE “LANÇAR PARA A ÁGUA” COM O PRIMO RODRIGO NO TANQUE DE REGAR HORTA DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 11/08/2020.

No dia 12/08/2020, no período da manhã, voltou a ir ajudar a avó Maria Luísa nas fainas agrícolas, juntamente com o seu pai, e no período da tarde foi visitar o avô António Pais dos Santos, que reside próximo. Na fazenda da avó Luísa ajudou a “descascar” o milho com a ajuda de uma “cascadeira” (pequeno pau afiado), e mais tarde a retirar o milho das espigas (“desbulhar as espigas”) para o colocar a secar, e em casa do avô António brincou de apanhar borboletas e gafanhotos, bichos que dizia gostar muito. No final da tarde o avô António deu-lhe várias pinhas com pinhões, que tinha transportado da sua fazenda denominada “Margarida”, na Aguieira, e juntamente com o pai esteve a retirar os pinhões das pinhas, para mais tarde utilizar a fazer as broinhas de Natal. Os pinhões estão envoltos num pó preto, e por ausência de cuidado ao manuseá-los sujou a pele e a roupa, e quando chegou a casa ouviu a reclamação da mãe.



FIG. 65 – AVÓ MARIA LUÍSA A “DESCASCAR” O MILHO COM A AJUDA DE UMA “CASCADEIRA” (PEQUENO PAU AFIADO), EM CARVALHAL REDONDO, EM 12/08/2020.



FIG. 66 – ENZO AO LADO DA AVÓ MARIA LUÍSA A SEGURAR DUAS ESPIGAS QUE “DESCASCOU” COM A AJUDA DE UMA “CASCADEIRA” (PEQUENO PAU AFIADO), EM CARVALHAL REDONDO, EM 12/08/2020.



FIG. 67 – ENZO A OBSERVAR UM GAFANHOTO VERDE, POISADO NO SEU BRAÇO, ESTUPEFACTO POR A SUA COR SER IDÊNTICA À COR DA VEGETAÇÃO ONDE O ENCONTROU, NA CASA DO AVÔ ANTÓNIO, EM AGUIEIRA, EM 12/08/2020.



FIG. 68 – PORMENOR DO GAFAHOTO VERDE NO BRAÇO DO ENZO, NO QUINTAL DO AVÔ ANTÔNIO, EM AGUIEIRA, EM 12/08/2020.



FIG. 69 – PORMENOR DO GAFAHOTO VERDE NA PÉRNA DO PAI DO ENZO, NO QUINTAL DO AVÔ ANTÔNIO, EM AGUIEIRA, EM 12/08/2020.

FIG. 70 – ESPÉCIE DE GAFANHOTO DE COR CREME COM LISTAS PRETAS NO BRAÇO DO ENZO, NO QUINTAL DO AVÔ ANTÔNIO, EM AGUIEIRA, EM 12/08/2020.



FIG. 71 – PORMENOR DA ESPÉCIE DE GAFANHOTO DE COR CREME COM LISTAS PRETAS DO BRAÇO DO ENZO, NO QUINTAL DO AVÔ ANTÔNIO, EM AGUIEIRA, EM 12/08/2020.

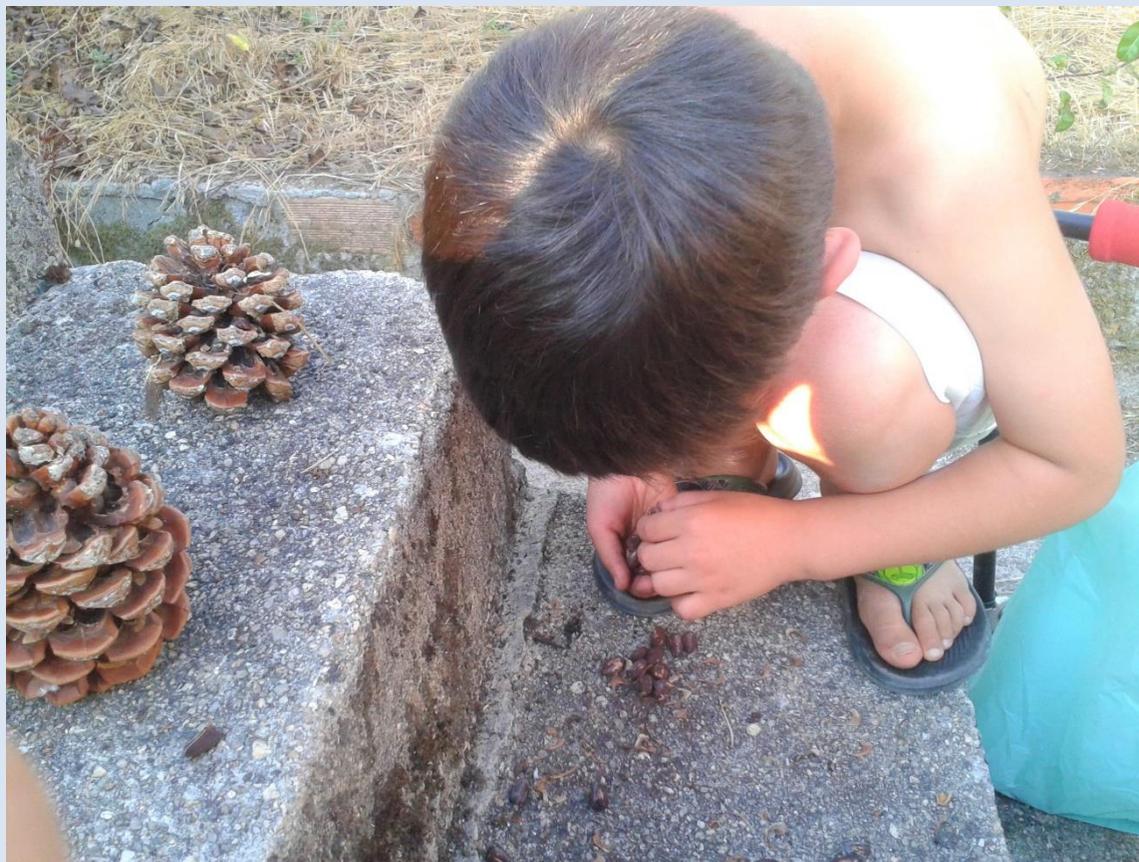


FIG. 72 – ENZO A APANHAR OS PINHÕES QUE O PAI TINHA AJUDADO A RETIRAR DAS PINHAS DE PINHEIRO MANSO, NA CASA DO AVÔ ANTÓNIO, NA AGUIEIRA, EM 12/08/2020.

Neste dia foi a captura de gafanhotos que mais o impressionou, os quais pegava e observava, tanto que nos dias seguintes insistiu diversas vezes com o pai para repetir a brincadeira. Ficou impressionado com a cor de alguns gafanhotos, especialmente os verdes, mas também os de creme com listas pretas (que constam das fotografias anteriores), e com os seus grandes e continuados saltos, porque eles fugiam-lhe de forma rápida, e porque a sua cor facilmente se confundia com a cor da vegetação, que lhe davam uma camuflagem perfeita. Ele dizia: “pai, os gafanhotos saltam muito, e são muito rápidos, e como são da cor das ervas eu não os consigo ver”.

No dia 13/08/2020, ajudou o pai a apanhar figos caralhetos para a mãe, que os comia descontroladamente, ajudou a avó a dar comida aos animais e a tirar o “estrupe” do borrego, e ajudou o pai a avançar um pouco no processo de colocar rede como vedação na quinta da avó Maria

Luísa, para impedir que o cão saísse para a rua e constituísse perigo para os transeuntes.

Na vegetação onde o pai estava a colocar a rede estava um ninho de melro, já sem ovos ou criação, mas o Enzo adorou ver como era feito o ninho e tirou várias fotografias. Nesta mesma vegetação observou uma mosca em cima de uma outra mosca, faziam movimentos e sons pouco vulgares, ficou surpreendido, e o pai explicou-lhe que estavam a acasalar, o que apenas decorre no seu estado adulto.

Após tudo isso, já no final da tarde, pelas 18h00, foi novamente brincar para o tanque da avó, a que chamava “piscina”, que continuava cheio com água limpa e quentinha (devido ao calor), e ao mesmo tempo comia uvas de mesa que retirava das videiras ao redor do tanque.



FIG. 73 – ENZO A COMER UVAS DENTRO DO TANQUE DE REGAR A HORA NO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 13/08/2020.



FIG. 74 – ENZO A COMER UVAS E A BRINCAR COM UMA PISTOLA DE ÁGUA NO TANQUE DO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 13/08/2020.



FIG. 75 – MOSCAS A ACASALAR NA VEGETAÇÃO JUNTO À REDE DE VEDAÇÃO QUE O ENZO AJUDOU O PAI A CONSTRUIR NO QUINTAL DA AVÓ MARIA LUÍSA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 13/08/2020.

A moradia da avó Maria Luísa tem dois pisos, assim constituídos: cozinha, sala, casa de banho e espaço de arrumos no piso inferior, e três quartos, uma sala e casa de banho no piso superior. O Enzo dormia com o pai, no quarto que sempre foi o seu, e a Cristiane dormia com o Benjamin no quarto do João António (irmão do Marco). Quando o João António estava em casa, era o Marco e o Enzo que dormiam no sofá da sala do piso inferior, que dava para abrir e transformar-se em cama.

Na madrugada do dia 14/08/2020, o Benjamin começou a chorar, próximo das duas da manhã, e o pai foi ao seu encontro, tendo deixado o Enzo sozinho. Cerca de uma hora depois, enquanto balançava o Benjamin para que voltasse a dormir, o pai escutou um barulho de passos muito rápidos, semelhantes ao de uma “gazela”. Dirigiu-se ao quarto onde deixou o Enzo a dormir, mas ele não estava lá. Foi à sua procura. Ele tinha descido ao andar inferior da moradia, e andava a correr de um lado para o outro na cozinha, sem ascender a luz, meio ensonado e muito assustado.

O pai pegou-lhe ao colo, perguntou-lhe o que tinha acontecido, e ele referiu que teve dois sonhos muito maus, e muito medo. O primeiro sonho foi de que tinha roubado um “alfinete” numa joalheria, e que o pai era o “policia”, que o ia perseguir, e para evitar ser preso fugiu. Tinha receio que ao ser preso fosse puxado para um “buraco negro” e desaparecesse. O segundo sonho teve que ver com o cão da avó Maria Luísa. Sonhou que o Max abriu o portão da casa e o mordeu. O pai tranquilizou-o, salientou que ninguém ia fazer mal ao Enzo, e ambos voltaram a ir dormir. Ao pequeno-almoço o Enzo contou os sonhos à mãe, e durante o dia tudo decorreu normalmente, com a alegria manifestada nos dias anteriores.

No dia 15/08/2020, sábado, a rotina foi significativamente alterada, porque neste dia realiza-se a festa em honra da Nossa Senhora do Viso, no Santuário com o mesmo nome, e o Enzo e o pai foram convocados pela avó Maria Luísa para estarem presentes. A mãe do Enzo ficou em casa a cuidar do Benjamin, por sua opção.

Devido à situação que o mundo atravessava, para a festa não ser cancelada foi reduzida ao mínimo, e seguiu regras apertadas quanto à utilização individual de máscaras ou viseiras, ao distanciamento social dentro e fora do santuário, e à desinfeção das mãos com álcool.

FIG. 76 – ENZO E A AVÓ MARIA LUÍSA A DESLOCAREM-SE PARA A CAPELA DE NOSSA SENHORA DO VISO, EM CARVALHAL REDONDO, EM 15/08/2020.



FIG. 77 – ENZO E A AVÓ MARIA LUÍSA DENTRO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO VISO, JUNTO AO ANDOR ENFEITADO DA NOSSA SENHORA DO VISO, EM CARVALHAL REDONDO, EM 15/08/2020.

O andor da Nossa Senhora do Viso, que era o grande ex-libris da festa, foi ornamentado com flores. Todavia, para os populares, que sempre tiveram este como o ponto alto do ano, foi uma frustração. A avó Maria Luísa, desiludida, comentava com o Enzo: “nem parece a Festa de Nossa Senhora do Viso”.

Neste dia, se fosse mantida a tradição, começava com a tradicional descarga de fogo de artifício e com o romper, pelas ruas da freguesia, da Banda Filarmónica Sociedade Musical de Santo António³, seguindo-se a missa, acompanhada de música, e por fim uma grande romaria, com presença dos confrades da Irmandade de Nossa Senhora do Viso, e da população em geral, especialmente dos imigrantes.

Este era o dia em que toda a população, vestida da melhor forma possível, visitava a Capela, mesmo que lá não fosse durante todo o ano. Portanto, seguia com rigor as regras do Serviço Nacional de Acólitos: “Cada domingo, algum tempo antes de começar a missa, o acólito deve ir para a igreja, sempre muito bem vestido e limpo, desde o cabelo até aos sapatos, sem esquecer as mãos e as unhas”. 😊

Salientar que o São João Evangelista é o Santo Padroeiro da freguesia de Carvalhal Redondo, e está presente Igreja de São João Evangelista, que é a Igreja Matriz, onde é realizada a missa dominical. A Capela de Nossa Senhora do Viso está localizada num ponto alto, a mais de 400 m de altitude, e apenas aqui se realiza a homilia no dia 15 de agosto, dia da Assunção da Nossa Senhora do Viso, e também na véspera, e, ao longo do ano, realizam-se aqui algumas missas em honra dos irmãos falecidos (da irmandade de Nossa Senhora do Viso).

³ A Sociedade Musical de Santo António, que tem sede próxima do Santuário de Nossa Senhora do Viso, foi fundada em 13 de junho de 1949, pelo Reverendo Padre Abel, e em 2022 tinha 250 sócios, dos quais 40 eram músicos. A formação de músicos era a grande aposta desta Sociedade. Já foi uma banda adulta, mas em 2022 era formada por elementos com uma média etária de 16 anos, quase todos em evolução. Teve como maestros, entre outros, o padre Abel, António Costa Reis, Artur da Silva, Jacinto Caetano, Alexandre Loio, padre Messias, e, nesta altura, era dirigida pelo jovem maestro Roberto Loureiro. A Sociedade Musical St. António, ao promover o intercâmbio com outras Bandas, através da participação em festivais, festas religiosas e arraiais, desenvolvia um importante trabalho de preservação e divulgação das tradições, usos e costumes de Carvalhal Redondo e da Região. Para além das festas de Carvalhal Redondo e Agueira, esta banda realizava as famosas cavalhadas de Vil de Moinhos, e os encontros de hipismo de Viseu, entre outras.



FIG. 78 – FINAL DE TARDE EM CASA DE JOSÉ PEREIRA E CLARA MOURA PEREIRA, PADRINHOS DO PAI DO ENZO, EM CARVALHAL REDONDO, EM 16/08/2020.

Na tarde do dia 16, domingo, o pai levou o Enzo juntamente com o irmão Benjamin, e a avó Maria Luísa, a visitar os seus padrinhos José António Neves Pereira e Clara Moura Pereira, também residentes em Carvalhal Redondo (também têm casa em Viseu). Na sua casa estavam as filhas, a Joana Filipa Moura Pereira, e o seu marido, Filipe Pinheiro, que trabalham e residem em Lisboa, e a Ana Carolina Moura Pereira, que ainda estuda e vive com os pais.

Durante o tempo em que lá estiveram, o Enzo quase nunca esteve parado, aproveitou o espaço aberto e pavimentado da frente da casa para andar de trotinete, para correr, e para interagir com os familiares que lhe deram muita atenção. O jantar teve de entrada chouriça e morcela, o prato principal foi sardinha e também entremada de porco, e a sobremesa foram maçãs assadas. As sardinhas levou-as o pai, tinha-as trazido do porto de pesca de Sesimbra, oferecidas pelos armadores. O momento foi de convívio, e pelas 22h00 regressaram a casa da avó Maria Luísa.

O dia 17/08/2020, foi de novas atividades no campo, o que lhe permitiu descobrir e interagir com novos animais e plantas. O almoço foi em casa do avô António Santos, e o jantar em casa da avó Maria Luísa.

Levantou-se pelas 8h00 da manhã, e foi tomar o pequeno-almoço, estrelitas com leite. Em casa dos pais, sem estar de férias, e se lhe fosse permitido, levantava-se a passar das 10h00 da manhã, sinal de que estava a gostar das férias. De seguida foi apanhar uvas e figos para a mãe, dizendo: “vou levar frutas para a mãe que é muito “comilosa”. Resolveu visitar um terreno baldio adjacente à quinta da avó Maria Luísa para observar novos animais. O pai levou-o e apresentou-lhe uma planta que se chama “silveira”, que é comum em terrenos abandonados e que é perigosa por ter muitos espinhos, que o Enzo rotulou de “picosa”. O pai disse-lhe que esta planta dá amoras, e quando estão pretas são saborosas. Provou e gostou. Seguiu-se o almoço em casa do avô António.

Na parte da tarde regressou a casa da avó Maria Luísa, e enquanto a ajudava a debulhar as espigas de milho e as vagens de feijões brancos, vermelhos e riscados, que já tinham estado vários dias a secar, explico-lhe como era, na sua ideia, o trabalho do pai, que se resume: “quando o peixe estiver a agarrar no pontiagudo da pesca, depois está com o isco, e a pessoa usou a mão para pegar na “caudula” [cauda] do peixe, e depois a coisa pontiaguda saiu da boca do peixe e partiu um bocadito da cabeça do peixe”. 😊

O processo de debulhar as espigas de milho e as vagens de feijões, ou seja, de separar os grãos de milho da espiga e os feijões das vagens, sem danificar os grãos e os feijões, ocorreu numa “laje” improvisada na varanda tardoz da vivenda da avó. O milho era extremamente relevante para a alimentação das galinhas e para a produção de farinha para fazer pão.

Falava muito, todos diziam que parecia um “papagaio”, mas manifestava dificuldades em pronunciar o “r”. Por exemplo, dizia vou brincar com a “fita média”, quando queria dizer “fita métrica”.

No final do dia estava tão cansado que adormeceu na perna do pai, mas antes disso jantou batata cozinha com feijão verde, acompanhada de febra de porco frita. Como de costume, demorou imenso a comer.



Fig. 79 – ENZO A AJUDAR A AVÓ MARIA LUISA A “DEBULHAR” AS ESPIGAS, NA VARANDA TARDOZ DA SUA VIVENDA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 17/08/2020.



Fig. 80 – PORMENOR DO DEBULHAR DAS ESPIGAS, EM CARVALHAL REDONDO, EM 17/08/2020.



FIG. 81 – ENZO A AJUDAR A AVÓ MARIA LUÍSA A DEBULHAR AS ESPIGAS DE MILHO NUMA PEQUENA LAJE IMPROVISADA NA VARANDA TARDOZ DA SUA CASA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 17/08/2020.

FIG. 82 – ENZO A AJUDAR A AVÓ MARIA LUÍSA A DEBULHAR VAGENS DE FEIJÕES BRANCO, VERMELHO E RISCADO, NA VARANDA TARDOZ DA SUA VIVENDA, EM CARVALHAL REDONDO, EM 17/08/2020.



FIG. 83 – ENZO A DEBULHAR AS VAGENS DE FEIJÕES BRANCOS, QUE CONCENTRA JUNTO A SI POR OS CONSIDERAR MAIS BONITOS, EM CARVALHAL REDONDO, EM 17/08/2020.